

XI Jornada de Iniciação Científica

Comissão científica: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos, Profa. Dra. Anália Amorim, Profa. Dra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão, Profa. Dra. Fernanda Pitta, Prof. Dr. Gilberto Mariotti, Profa. Dra. Gloria Kok, Prof. Dr. José Paulo Gouvêa, Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva, Profa. Ms. Maira Rios, Prof. Dr. Marcio Cotrim, Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal, Profa. Ms. Marina Pedreira de Lacerda, Profa. Dra. Marta Lagreca de Sales, Profa. Dra. Paula Dedecca, Prof. Ms. Pedro Beresin, Prof. Ms. Pedro Lopes, Prof. Ms. Yuri Quevedo

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde de 2009, a Jornada de Iniciação Científica chega a sua XI edição assumindo um tamanho e importância não vislumbrados quando de sua criação. Proposta como oportunidade de difusão e debate de pesquisas desenvolvidas na graduação da própria Escola, e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação em arquitetura e urbanismo, seus objetivos foram plenamente alcançados e superados.

Abrindo espaço desde 2014 também para a apresentação de pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por alunos de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior, a Jornada de Iniciação Científica assume hoje caráter nacional — com apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Anparq) — como espaço fundamental de debate e adensamento do pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica em arquitetura e urbanismo, ainda no âmbito da graduação. Muito nos alegra perceber que a cada ano as respostas para a chamada de trabalhos aumenta não apenas em número, como em diversidade de origem e instituições envolvidas. E o reflexo da construção desse espaço de debate é também sentido no envolvimento cada vez mais intenso de nossos alunos com o evento e com as atividades de pesquisa de maneira mais ampla.

Neste sentido, a XI Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 20 mesas entre os dias 29 e 30 de outubro, que reúnem cerca de 100 pesquisas de alunos de graduação de todo país, e que contam com os comentários de profissionais de destaque em seus campos de atuação. Em mesas que abordam questões tão diversas como as formas de leitura, mapeamento e compreensão dos territórios urbanos; questões estruturais,

plásticas e ambientais do espaço construído; ou diálogos e parâmetros que pautaram o estudo da arquitetura e do campo profissional de ontem e de hoje em diálogo com o campo das artes, da preservação e com o desafio de enfrentamento de questões sociais de difícil resolução; muito nos honra a disponibilidade desses reconhecidos especialistas em discutir com seriedade e envolvimento a produção de pesquisadores que iniciam seus percursos na área.

Nesse ano as atividades da Jornada articulam-se às interlocuções entre pesquisa e vivência urbana oferecendo atividade especialmente desenvolvida pelo Coletivo PISA para o desenvolvimento de percursos pela cidade. Formado em 2015, o Coletivo PISA mobiliza a cidade como instrumento de transmissão de pesquisas e conhecimento. Por meio de percursos urbanos, elaborados a partir de pesquisas, constrói narrativas que problematizam diversos temas presentes na cidade: lutas sociais, direitos humanos, formação urbana, arquitetura, entre tantos outros que, tratados em sua complexidade reconstróem o entendimento do espaço urbano comum, grupos, narrativas e disputas. A oficina proposta pretende criar um espaço para o compartilhamento de métodos e experiências relacionados aos esforços de mobilizar a cidade como ferramenta pedagógica e de intensificar os diálogos entre pesquisa e cidade.

O encerramento do evento acontece no IAB-SP com a mesa "(Re)Apropriações do espaço urbano" proposta e organizada por alunos da Escola da Cidade — tendo como convidados Christine Greiner, Guto Requena, a Secretária Municipal de Cultura e o Instituto Pólis.

Essa Comissão, bem como equipes diversas da Escola da Cidade envolvidas, são responsáveis pela concepção do

evento e por toda a organização prática e realização — sempre com o enfático apoio dos Conselhos e Diretoria da Associação —, mas é necessário reconhecer que a Jornada de Iniciação Científica é resultado de uma ampla rede de instituições e professores que se dispõem a debater os trabalhos ou orientá-los, e alunos que acreditam e apostam sistematicamente no esforço coletivo de pensar criticamente e propor novos horizontes de reflexão para o campo de atuação do arquiteto e urbanista reafirmando que essa é uma tarefa que deve ser enfrentada desde cedo, ainda na graduação. A essa ampla rede de colaboradores da Escola da Cidade e de outras instituições nosso profundo agradecimento.

Programação e resumo dos trabalhos

MESA 1

ABORDAGENS PROJETUAIS DA DIVERSIDADE CORPORAL E DESIGUALDADE

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Lopes (EC)
Comentário: Profa. Ms. Lauren Zeytounlian (IFCH - Unicamp)

1. Sptiz, a influência da fase pré-objetual nos processos de identificação do homem com o mundo e a arquitetura

Luíza Martins de Melo (UFPE)

Orientação: Profa. Dra. Maria de Jesus Britto Leite (UFPE)

2. O Jardim Sensorial e o Playground Acessível para crianças com deficiências múltiplas

Francisco Leão de Campos Andrade, Caio França Lopes dos Santos (EC)

Orientação: Prof. Dr. Antonio Carlos Barossi (EC/FAU-USP)

3. Manual de acessibilidade espacial para idosos com uso de tecnologia assistiva

Nathalia Borsatto D'Agostin (Unesc)

Orientação: Profa. Dra. Aline Eyng Savi (Unesc)

4. A promoção da inclusão socioeconômica por meio da arquitetura colaborativa modular como tipologia aplicada em um complexo habitacional e cooperativo de reciclagem em Curitiba (PR)

Millena Ribeiro dos Reis (Unicuritiba)

Orientação: Profa. Dra. Caroline Ganzert Afonso (Unicuritiba)

5. A formação social do arquiteto e urbanista

Lucas Gomes da Silva (Belas Artes)

Orientação: Profa. Dra. Débora Sanches (Belas Artes)

1. Sptiz, a influência da fase pré-objetual nos processos de identificação do homem com o mundo e a arquitetura

Este estudo, com base na teoria do psicanalista René Spitz, discute a relação do homem com o espaço, a partir da noção de indissociação psicossomática do recém-nascido com o meio envoltório — em que há uma indiferenciação entre o eu e o não eu, o interior e o exterior, as pulsões e os objetos. Com isso, objetivamos trazer para o contexto do adulto as possíveis marcas desse passado pré-objetual, através

do conceito freudiano de “retorno à origem” e “compulsão à repetição”. Para tal nos utilizamos também da análise bibliográfica do filósofo Gaston Bachelard e de teóricos da psicologia infantil como: Henri Wallon, Jean Piaget e Donald Winnicott. Apontamos a natureza objetual do ambiente e seus registros gestálticos na memória inconsciente do sujeito, além da importância das trocas e interações com o espaço no desenvolvimento perceptivo e na noção merleau-pontyana de corpo próprio, “sentiente sensível”. Possibilita, desse modo, uma interação com o campo da Arquitetura e Urbanismo a partir da compreensão de espaço e percepção. Expressa ainda a possibilidade conceber uma arquitetura de identificação e que incorpore a esfera subjetiva do habitar humano.

2. O Jardim Sensorial e o Playground Acessível para crianças com deficiências múltiplas

A pesquisa experimental do “Jardim Sensorial e Playground Acessível para crianças com deficiências múltiplas” busca expressar em sua publicização o potencial de aprendizado inerentes ao projetar. Nele serão relatados encontros com profissionais de áreas diversas do conhecimento humano e como cada um deles contribuiu para fomentar nossas conclusões e os reflexos no desenho do espaço. É um projeto que se propõe lúdico em sua construção da percepção espacial, e na maneira como será habitado periódica e perenemente por todos os seus integrantes, pois foi concebido para interagir de maneira plural e integradora; terapêutico, para além das crianças. Há a necessidade de reintegrar o todo: a criança com ela mesma e também com os pais, irmãos, famílias, amigos, funcionários e por que não com o Mundo. E por Mundo, entendamos tudo aquilo de descompromissado e essencial que

se faz negligenciado em nossas rotinas devido às nossas dinâmicas cotidianas. Como a Natureza, não aquela bucólica, longínqua e distinta do Homem, mas sim a que é construída por convívio, próxima e presente em nosso mais íntimo ser. Esse jardim é, portanto, um espaço cujo habitar se faz em gerúndio, sem ser, mas sendo. Uma ferramenta de autoconhecimento e construção, um espaço para brincar.

3. Manual de acessibilidade espacial para idosos com uso de tecnologia assistiva

O envelhecimento humano passou a ser considerado um importante fenômeno social devido ao aumento da expectativa de vida da população que está deixando de ser predominantemente jovem e se tornando mais madura. No processo de envelhecimento constata-se a maior probabilidade de experimentar graves incapacidades físicas e cognitivas. A necessidade de desenvolver ações de conscientização sobre a segurança domiciliar, focando em meios que respeitem os hábitos dos moradores e que garantam o sentimento de pertencimento, faz-se inerente. Nesse sentido, o Projeto de Iniciação Científica, iniciado em maio de 2019, objetiva desenvolver, por meio de manual arquitetônico, recursos de tecnologia assistiva para idosos que auxilie na autonomia para realização das atividades cotidianas. A metodologia utilizada trata-se de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Os primeiros resultados têm demonstrado que os idosos classificam os banheiros como maior necessidade de adaptação, e que apesar do conhecimento de algumas tecnologias assistivas que minimizariam riscos de acidentes, tem dificuldade de entendimento das mesmas e de acesso financeiro a elas. Nesse sentido, o manual faz-se importante ferramenta para esclarecer de maneira mais simples a utilização desses recursos.

4. A promoção da inclusão socioeconômica por meio da arquitetura colaborativa modular como tipologia aplicada em um complexo habitacional e cooperativo de reciclagem em Curitiba (PR)

Esta pesquisa visa analisar um conjunto de diretrizes projetuais para a viabilização de um complexo habitacional e cooperativo

de reciclagem para catadores de materiais recicláveis. Na cidade de Curitiba (PR) cerca de 70% dos recicláveis são coletados por catadores que percorrem longas distâncias diariamente ou que triam o material em cooperativas. A partir da observação do preconceito e dificuldades enfrentadas por esses agentes verificou-se a necessidade do estudo de uma proposta que, por meio da união entre habitação e trabalho, dignifique suas condições de vida e promova a consciência ambiental na sociedade. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico referente à reciclagem, aos catadores, a um modelo de habitação colaborativa — que visa promover a interação comunitária — e à arquitetura modular, que objetiva facilidade, economia e sustentabilidade. Também fazem parte deste estudo, entrevistas e estudos de caso. Logo, tal pesquisa denota grande relevância social, econômica, ambiental, arquitetônica e acadêmica. Como resultado, são estabelecidas diretrizes, que permitam viabilizar a implantação do modelo, inédito no Brasil, integrando os ideais do co-housing e as características adotadas em centros de reciclagem estudados ao seu contexto: Bairro Boqueirão, em Curitiba.

5. A formação social do arquiteto e urbanista

A presente pesquisa trata do papel da universidade na formação social do Arquiteto e Urbanista e tem como objetivo compreender a relação do ambiente acadêmico como laboratório de práticas experimentais e a assessoria técnica, relacionados aos problemas de precariedades habitacionais e urbanas. A partir da formação dos laboratórios de habitação, a reflexão sobre a situação das precariedades urbanas será base para a reflexão, sendo a universidade como protagonista de soluções e de reflexões que atendem aos conflitos sociais e iniciativas que integrem os discentes ao contexto social brasileiro, reduzindo as grandes lacunas existentes entre a teoria e a prática verificadas, principalmente, no conhecimento dos alunos do curso de arquitetura e urbanismo nos últimos anos em diversas instituições. As instituições de ensino superior podem promover ações pedagógicas que assegurem a formação

de condutas de responsabilidade técnica e social visando a qualidade de vida, respeitando ao equilíbrio ecológico e a valorização da responsabilidade coletiva. A pedagogia Freireana trata da necessidade do ensino ser por meio da ação, objeto de reflexão e de compreensão, deve levar a soluções que nascem da atuação do aluno com a realidade.

MESA 2

POLÍTICAS PATRIMONIAIS NA ESCALA DA CIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão (EC)

Comentário: Dra. Juliana Prata (DPH-SMC)

1. Ferrara-Itália: estudo da legislação de preservação do patrimônio incidente no centro fortemente historicizado

Gloria Fort, Eduardo Venske, Lia Cristina Moraes (Udesc)

Orientação: Prof. Dr. Danielle Rocha Benício (Udesc)

2. O desencontro entre a legislação e a paisagem no eixo histórico Barão-Riachuelo

Ana Lucia de Menezes Cecon, Gabriela Martello, Anna Luiza Lins (Positivo)

Orientação: Profa. Dra. Renata Akiyama, Profa. Ms. Ana Luisa Furquim (Positivo)

3. Retórica do arquivamento: patrimonialização, memória e esquecimento nos processos de tombamento do centro histórico expandido de Campinas

Lucas Henrique Gregate de Araujo (FEC - Unicamp)

Orientação: Profa. Dra. Cristina Meneguello (IFCH -Unicamp)

4. Proposta para o Complexo Stoltenberg Irmãos: patrimônio histórico e a cultura do doce de Vidal Ramos (sc)

Ihuri Cunha (Unidavi)

Orientação: Profa. Dra. Maristela Macedo

Poleza (Unidavi)

5. Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: o protagonismo de Antonio Duarte na modernidade lagunense

Alexandre José Krause, Danilo Adriano, Maria Eduarda Gaspar (Udesc)

Orientação: Prof. Dr. Danielle Rocha Benício (Udesc)

1. Ferrara-Itália: estudo da legislação de preservação do patrimônio incidente no centro fortemente historicizado

Esta iniciação científica objetiva empreender o estudo da legislação de preservação do patrimônio incidente no centro fortemente historicizado da cidade de Ferrara na Itália, reconhecida pela Unesco como "a cidade do Renascimento e seu Delta do Po". Deste escopo decorrem os objetivos específicos: pesquisar, conhecer e analisar as principais legislações de preservação do patrimônio ferrarense; sistematizar a documentação pesquisada e identificar os instrumentos legais, os dispositivos de lei e preceitos formais; e, depreender a realidade contemporânea da salvaguarda do centro de Ferrara. Como procedimentos metodológicos, utilizam-

se: a pesquisa bibliográfica e iconográfica; o exame das legislações de preservação do patrimônio aplicadas no referido centro; o levantamento de dados *in loco*, através de anotações, croquis e fotografias; e, por fim, da discussão dos resultados, remete-se à compreensão das posturas legais mais eficientes no sentido de promover a efetiva preservação do patrimônio. A escolha da cidade de Ferrara justifica-se pela vasta experiência italiana no campo patrimonial e pelo intercâmbio dos participantes desta pesquisa na Università Degli Studi di Ferrara (Unife), através de bolsa fornecida pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

2. O desencontro entre a legislação e a paisagem no eixo histórico Barão-Riachuelo

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a interface entre os campos do planejamento urbano e da preservação do patrimônio, por meio da análise da legislação urbanística definida para o eixo histórico das ruas Barão-Riachuelo, localizado no centro da cidade de Curitiba. Este eixo, que um dia já teve importância política e comercial, sofreu um êxodo populacional e degradação da sua paisagem. Atualmente as formas de exploração e usos vêm sendo estudadas para reativar esta área que hoje ainda conta com importância histórica. Considerando o zoneamento do Setor Especial da Barão-Riachuelo (Decreto nº 186/2000), foi feita a simulação do cenário futuro da área, utilizando o potencial máximo dos parâmetros construtivos (taxas de ocupação, taxas de permeabilidade, altura das edificações, coeficiente de aproveitamento). Com base nas informações levantadas, os potenciais máximos construtivos dos terrenos foram computados e o resultado foi representado em um modelo tridimensional, que demonstra visualmente modificações profundas na paisagem do eixo histórico.

3. Retórica do arquivamento: patrimonialização, memória e esquecimento nos processos de tombamento do centro histórico expandido de Campinas

Ao final do século XIX e início do XX, Campinas passava por profundas mudanças: um dos principais centros do comércio cafeeiro oitocentista viu um incipiente esforço modernizador se

instaurar conforme a industrialização se concretizava. Com isso, a cidade presenciou uma substancial mudança de seu centro, com novas construções aos moldes da linguagem arquitetônica eclética se popularizando. Tais transformações marcaram tanto a organização espacial, quanto a história de Campinas. Nesse contexto, o departamento de história da Unicamp e a FAPESP deram início, em 2005, à produção do Inventário do Centro Histórico Expandido de Campinas, com o objetivo de catalogar esses imóveis e servir-lhes como ferramenta de preservação e fomentar políticas públicas. No entanto, grande parte dos processos de tombamento abertos através do inventário, subdivididos em 29 conjuntos arquitetônicos urbanos, foram desfigurados e arquivados em 2015. A presente pesquisa procura, através deste estudo de caso, promover o debate sobre o tombamento, especificamente sobre o arquivamento como política patrimonial no Brasil, além de inserir os chamados "não-patrimônios" na produção historiográfica que corresponde ao sistema memória-esquecimento.

4. Proposta para o Complexo Stoltenberg Irmãos: patrimônio histórico e a cultura do doce de Vidal Ramos (sc)

Vidal Ramos (sc) tem origem ligada a vinda de imigrantes alemães e ao Ciclo da Madeira. Em 1919, August Stoltenberg e família se instalaram no município e, em 1927, criaram um comércio, Stoltenberg's Caethéblaetterranch. Com a abertura de uma picada que ligava os municípios de Brusque a Vidal Ramos, a localidade tornou-se ponto de passagem, comércio, serraria, abatedouro e hospedagem, formando a Praça Stoltenberg. O conjunto é composto por Casa Enxaimel, Casa de Madeira, Defumador, Serraria e Vila de operários, inseridos em paisagem cênica. Com madeira abundante na região a praça, tornou-se um ponto importante para negociações. Com o fim do extrativismo da madeira, o Complexo perdeu força, em 2007 foi tombado pelo IPHAN e, em 2010, sofreu um incêndio. Em 2012 foi restaurado pelo IPHAN. Hoje encontra-se fechado. O objetivo é estudar e propor a revitalização do conjunto através de outros usos. A cidade se

destaca pela produção artesanal de doces. Busca-se através da arquitetura, urbanismo e paisagismo, experiências lúdicas em histórias que misturam cultura, sabor e paisagem. Propõe-se que um contexto local valorizado nacionalmente passe a ser vivenciado e economicamente alavancado, para uma comunidade que não percebe seu valor em potencial.

5. Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: o protagonismo de Antonio Duarte na modernidade lagunense

Esta pesquisa objetiva reconhecer o profissional Antonio Duarte e os seus projetos de edificações para o Centro tombado lagunense, aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970 e depositados no Arquivo Público Municipal (digitalizados pela ação de extensão Memórias de Laguna da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc). Daí decorrem os objetivos específicos: sistematizar a documentação dos processos referentes aos projetos sob responsabilidade de Antonio Duarte; investigar sua origem e sua formação e integrá-lo ao histórico do desenvolvimento urbano de Laguna; caracterizar a sua produção projetual; identificar as suas relações profissionais com projetistas e/ou construtores atuantes na mesma área central; verificar a sobrevivência e o status da conservação de suas obras; e promover a valorização do patrimônio por ele legado com vistas a sua transmissão no futuro. O cumprimento desses objetivos se dá fundamentalmente por meio de pesquisa bibliográfica e iconográfica (sobre formação profissional do arquiteto e urbanista no Brasil, história da arquitetura brasileira e catarinense e linguagens arquitetônicas; e acerca do caso lagunense); exame dos projetos de Antonio Duarte; e levantamento de dados em arquivos do CREA e CAU e *in loco* (abrangendo inventário, registro fotográfico, anotações e croquis).

MESA 3

DESENHO DA CIDADE: SEUS AGENTES E POLÍTICAS

Coordenação: Profa. Dra. Marta Lagreca de Sales (EC/FAU-USP)

Comentário: Profa. Dra. Maria Beatriz de Cruz Rufino (FAU-USP)

1. Legislação e aplicação: as Zonas Especiais de Interesse Social no município de Jundiá

Alexandra Feitora Bebiani Montoni (UniAnchieta)
Orientação: Profa. Ms. Carolina Guida Cardoso do Carmo (UniAnchieta)

2. Análise da gestão da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária de Sorocaba entre 2013 a 2016

Carla Sayuri Matsuo (Unidavi)
Orientação: Prof. Ms. Tiago da Guia Oliveira (Unidavi)

3. Entre epidemias: a política higienista e o crescimento de Ribeirão Preto do século XIX e início do século XX

Vanilde de Castro (Moura Lacerda)
Orientação: Profa. Ms. Rita de Cássia Fantini de Lima (Moura Lacerda)

4. Plano de Cerdá e Gleba Palhano: sobreposição de diferentes realidades urbanas

Beatriz Nicoli de Almeida, Aline Real de Farias, Beatriz Martins Marques, Vitória Ferrari Conto (UniFil)
Orientação: Prof. Ms. Ivan Prado Junior (UniFil)

5. A verticalização de Sorocaba: proposta de inventário

Brenda Santos Monteiro (Uniso)
Orientação: Profa. Ms. Lígia Beatriz Carreri Mauá (Uniso)

1. Legislação e aplicação: as Zonas Especiais de Interesse Social no município de Jundiá

Os instrumentos urbanísticos fazem parte das normativas urbanas que buscam tratar o espaço da cidade de maneira mais igualitária e justa para todos os cidadãos usuários da mesma, buscando equilibrar os ônus e bônus da urbanização contemporânea. Dentro desse quadro, insere-se o instrumento da Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) que buscam reforçar a necessidade de inserir, na dinâmica da cidade legal, moradores com menor poder aquisitivo e que necessitam de habitação de interesse social de qualidade. Dessa maneira, esse projeto busca entender a proposição do instrumento da ZEIS dentro do município de Jundiá, nos Planos Diretores pós Estatuto da Cidade (normativa federal que insere esse instrumento como possibilidade de otimizar as desigualdades urbanas), para analisar, criticamente, se a mesma tem obtido resultados satisfatórios em relação à sua aplicação e localização urbana.

2. Análise da gestão da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária de Sorocaba entre 2013 a 2016

A pesquisa, delimitada na cidade de Sorocaba, procurou levantar as ações realizadas na política de habitação social após a criação de uma secretaria municipal específica para tratar a temática. Os objetivos do trabalho foram averiguar as ações da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária (SeHab) e analisar se a concretização de uma secretaria resultou em resultados satisfatórios na política habitacional local. O método de desenvolvimento da pesquisa se deu através da revisão bibliográfica dos processos de urbanização no Brasil, de desenvolvimento das habitações sociais e dos dados das políticas habitacionais de Sorocaba. No segundo momento, através da coleta de informações nos principais jornais da região e da publicação oficial do município pode-se compilar e analisar as ações realizadas pela secretaria criada em seus primeiros 4 anos.

3. Entre epidemias: a política higienista e o crescimento de Ribeirão Preto do século XIX e início do século XX

A teoria higienista do século XIX influenciou governantes na criação de leis e obras visando o modelo ideal de cidade — sadia, limpa, racional, eficiente e ordenada. O presente estudo tem como objeto os impactos diretos da política higienista e seus reflexos na configuração da cidade de Ribeirão Preto, quanto a composição urbana e ao perfil arquitetônico das moradias. O recorte temporal considera dois momentos históricos que figuraram como norteadores de diversas intervenções urbanas, a Epidemia de Varíola (1875) e a Epidemia da Gripe Espanhola (1918). Desta forma pode-se compreender a dinâmica do desenvolvimento de algumas áreas, bem como as desigualdades econômicas e sociais explicitadas espacialmente na cidade e os condicionantes de desenvolvimento e dos modos de vida da população ribeirão-pretana. Os resultados parciais indicam como intervenções urbanas de grande importância: a retificação dos principais córregos da cidade, a construção do Cemitério Municipal e os equipamentos urbanos de saúde (Hospital de Isolamento Lazareto,

Santa Casa de Misericórdia e Hospital da Sociedade Beneficência Portuguesa). Estes resultados revelam a preocupação com o sanitarismo da cidade, sendo estes equipamentos caracteristicamente situados distante do núcleo principal já urbanizado à época.

4. Plano de Cerdá e Gleba Palhano: sobreposição de diferentes realidades urbanas

O presente trabalho refere-se a uma análise físico-territorial e demográfica desenvolvida sobre os bairros Palhano e Guanabara, na Gleba Palhano, da cidade de Londrina, em comparação com o plano de reforma e ampliação da cidade de Barcelona de 1859, na Espanha, e a configuração de suas quadras ortogonais. Partindo da hipótese de que o bairro londrinense possuiria uma alta densidade habitacional e maior do que a projetada por Ildefonso Cerdá, devido principalmente à sua verticalização, pretendeu-se através do levantamento de dados dos dois territórios, sobrepor as duas realidades, levando em consideração as densidades populacionais, afim de analisar os resultados e verificar qual seria a área necessária da Gleba Palhano para se enquadrar na composição do Plano de Barcelona. Como resultado, foram obtidas as proporções entre o número de quadras e o correspondente em área ocupada pelo Plano de Barcelona para o bairro de Londrina.

5. A verticalização de Sorocaba: proposta de inventário

Os processos de verticalização das cidades têm crescido de forma significativa no Brasil e, nos últimos tempos, tornando-se também uma questão não só em grandes metrópoles, como também em cidades de médio porte. Sorocaba, com seu crescente desenvolvimento, assiste a esse fenômeno facilmente identificável no seu *skyline*, mas, apesar disso, conta com poucos estudos sobre suas características específicas e suas formas de crescimento. O objetivo do presente trabalho é levantar e documentar os processos de verticalização de Sorocaba, partindo do seu princípio até o momento atual, a partir da catalogação dos edifícios

verticais da cidade, extraindo para esse estudo as características mais relevantes para definição dos objetos e dados de mapeamento, como: quais são, onde estão localizados, ano de construção, e quem as construiu, para assim no final obter um inventário que poderá ser usado de base dados para futuras pesquisas e levantamentos.

MESA 4

CAPITAL, MERCADO E CIDADE

Coordenação: Prof. Ms. Mario Reali (EC)

Comentário: Prof. Dr. Guilherme Petrella (UNIFESP)

1. A produção desigual da metrópole: uma análise das relações entre a produção imobiliária da Vila Andrade e Paraisópolis

Ulisses Alves de Castro (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Maria Beatriz de Cruz Rufino (FAU-USP)

2. Centro histórico do Recife e as “novas fronteiras” de valorização do capital imobiliário

Danilo Cirne Vilas Boas dos Santos (UFPE)

Orientação: Profa. Dra. Norma Lacerda Gonçalves (UFPE)

3. Inserção urbana dos empreendimentos Minha Casa Minha Vida na região metropolitana de Curitiba

Caroline Weber Bonin (Positivo)

Orientação: Profa. Dra. Renata Satiko Akiyama (Positivo)

4. Forças regionais, formas urbanas e estrutura interna da cidade: um estudo de relações através da medida de tensão regional

Manuela Letícia Hupples, Raquel Werner de Vargas, Tamires Lenhart (Unisinos)

Orientação: Profa. Dra. Izabele Colusso (Unisinos)

5. Tecnologia das empresas de capital aberto na construção de habitação

Débora Piacente de Oliveira (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. José Eduardo Baravelli (FAU-USP)

1. A produção desigual da metrópole: uma análise das relações entre a produção imobiliária da Vila Andrade e Paraisópolis

A pesquisa procura entender o impacto das dimensões de desigualdade econômica e social na produção do espaço da metrópole latino-americana a partir do estudo de caso da Vila Andrade e da Favela de Paraisópolis para o período que compreende a segunda metade do século XX e o início do século XXI. Entende-se que, sob o espectro político-econômico contemporâneo, a diferenciação e a segregação do espaço aparecem como características estruturais e sintomáticas de um modelo de constituição do espaço pautado pela imbricação entre métodos mercantis e não-mercantis da produção de moradia e, nesse sentido, o esforço deste estudo foi o de, a partir do conceito de formas de produção do espaço construído (JARAMILLO, 1982), entender as diferentes relações de produção imobiliária concorrentes em espaços limítrofes para um mesmo período, situando diferentes

condicionantes de construção como agentes de produção, relações de consumo e condições de acesso ao produto imobiliário.

2. Centro histórico do Recife e as "novas fronteiras" de valorização do capital imobiliário

Esse trabalho busca contribuir para discussão em torno das razões do centro de Recife ter, recentemente, se constituído como uma localização residencial para a classe média e alta recifense. A partir da década de 1970, junto ao surgimento de políticas públicas de habitação e de leis preservacionistas, o Centro Histórico do Recife (CHR) passou a perder protagonismo na trama recifense, dando emergência a novas espacialidades no interior da capital. Este, perante recentes ações do poder público, traduzidas em incentivos fiscais e investimentos em infraestruturas, vem impulsionando um ciclo de crescimento ao seu redor, que transforma amplamente sua dinâmica imobiliária, notadamente a partir do surgimento da demanda de unidades habitacionais novas. Essa questão narra a razão principal desse documento, que versa sobre as características da estrutura urbana de todo território central recifense (CHR e entorno), a feição da atual legislação urbanística que guia essa dinâmica e as recentes ações do mercado na criação de novas espacialidades, apontando para a expansão dessa fronteira perante a disponibilidade de espaço renovável e as condições existentes de aproveitamento do solo.

3. Inserção urbana dos empreendimentos Minha Casa Minha Vida na região metropolitana de Curitiba

Esta pesquisa procura avaliar a inserção urbana dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), que foram produzidos pelo poder público, na área urbana da região metropolitana de Curitiba, para famílias com renda de até R\$ 1.800,00 reais. O objetivo deste estudo é evidenciar a segregação socioespacial resultante da inserção de grandes conjuntos habitacionais em áreas periféricas da metrópole, reduzindo as condições de acesso da população a oportunidades de desenvolvimento humano e econômico. Para isso, o estudo identifica os empreendimentos da faixa 1 do PMCMV, construídos na região

metropolitana de Curitiba desde o início do programa até agosto de 2018, e analisa aqueles que concentram o maior número de famílias atendidas.

4. Forças regionais, formas urbanas e estrutura interna da cidade: um estudo de relações através da medida de tensão regional

O crescimento urbano recente tem se dado por vias de aglomerações de cidades e formações de contínuos urbanos. Ao agrupar cidades de diferentes portes, esta nova urbanização favorece o intercâmbio entre elas e promove o exercício de influência de umas cidades sobre as outras. Essas influências estariam manifestadas não apenas nos fluxos entre cidades, mas na forma urbana (entendida enquanto área urbanizada) das mesmas. A discussão da influência que o sistema regional tem sobre as formas urbanas que as cidades tendem a assumir poderia explicar a forma urbana derivada da posição relativa num aglomerado de cidades. A diferença de escala envolvida nesta visão, que vai desde a escala regional, passa pela escala municipal, e chega à escala intraurbana, traz uma nova ótica no entendimento do paradoxo da estocástica dos modelos: que contradigam evidências empíricas porque sugerem que as cidades podem se desenvolver de forma independente, de formas isoladas.

5. Tecnologia das empresas de capital aberto na construção de habitação

A presente pesquisa pretendeu compreender como as incorporadoras e construtoras de capital aberto, apoiadas principalmente por financiamentos estatais no âmbito do programa federal Minha Casa Minha Vida, se reestruturaram no período entre 2008 e 2018 a partir do contexto da crise econômica. Desta maneira, buscou-se analisar o padrão tecnológico e as inovações introduzidas na construção da habitação em duas esferas: no espaço da produção, ou seja, na organização do canteiro de obras; e no âmbito externo a este, que diz respeito às tecnologias de gestão da produção e das relações desenhadas com outros agentes da cadeia produtiva. Procurou-se cumprir estes objetivos através do trabalho com dados primários, obtidos por meio de

visitas à canteiros de obra e entrevistas semiestruturadas com técnicos e executivos destas empresas, bem como através de dados secundários, dos quais destacam-se aqueles divulgados pelas empresas em seus balancetes financeiros, pelos institutos oficiais de pesquisa e por associações do setor da construção civil.

MESA 5

CIRCUITOS DE CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Coordenação: Profa. Dra. Paula Dedecca (EC)

Comentário: Prof. Dr. José Correa Tavares de Lira (FAU-USP)

1. Os livros de arquitetura no Brasil do século xx

Marina Rigolletto (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAU-USP)

2. O Congresso Extraordinário Internacional de Críticos de Arte de 1959: uma análise a partir da imprensa brasileira

Marianna de Assis Palmeira Baptista, Bruna Ferretti Levi, Bernard Eugenio da Costa (FAU-UFRJ)

Orientação: Profa. Dra. Priscilla Alves Peixoto (FAU-UFRJ)

3. Diálogos entre Brasil e América Latina através do Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano (Bogotá, 1958)

Beatriz Barsoumian de Carvalho (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas (FAU-USP)

4. A ideia de América Latina nos primeiros Seminários de Arquitetura Latino-americana (SAL)

Isabela Fernandes de Castilho Moraes (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

5. Campo arquitetônico chileno em análise: as políticas de fomento à arquitetura do Consejo Nacional de la Cultura y las Artes e a geração dos 90

Stela Mori Neri Silva (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

1. Os livros de arquitetura no Brasil do século xx

Esta pesquisa busca elaborar um levantamento amplo e circunscrito dos livros de história da arquitetura publicados no Brasil ao longo do século xx. Não se trata apenas de organizar uma listagem desses livros, mas de compor uma base referencial com informações técnicas, para que pesquisadores dedicados à história da arquitetura, do design gráfico e editorial e das técnicas de impressão gráfica tenham acesso organizado e sistematizado a tais publicações. Neste sentido, autores, editoras, instituições, ações culturais e editoriais devem também ser destacados, contribuindo para uma melhor compreensão da cultura impressa ligada à arquitetura ao longo do século xx. Por fim, a partir desta sistematização, pretende-se identificar um pequeno conjunto de livros, problematizando o lugar da iconografia em mudanças discursivas ligadas à arquitetura.

2. O Congresso Extraordinário Internacional de Críticos de Arte de 1959: uma análise a partir da imprensa brasileira

O presente trabalho está vinculado ao projeto "Os 60 anos do Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte (1959-2019)" que visa a produção de uma exposição. Apesar de ter sido amplamente divulgado em sua época, até 2009, poucos haviam sido os trabalhos que se dedicaram a revisitá-lo e interpretá-lo.

3. Diálogos entre Brasil e América Latina através do Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano (Bogotá, 1958)

Em 1958, ocorreu na cidade de Bogotá, na Colômbia, o Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano, organizado pelo Centro Interamericano de Vivienda e Planeamiento (CINVA). Essa pesquisa tem por intuito compreender de que forma o evento incidiu no debate sobre habitação e urbanismo na América Latina e principalmente no Brasil. Pretende-se divisar de que maneira a discussão sobre planejamento urbano nos países latino-americanos, a partir da década de 1950, contribuiu para a configuração de uma rede de intelectuais, técnicos e pesquisadores, dispostos a debater os problemas urbanos comuns aos diversos países. A Carta dos Andes, com as deliberações do Seminário, foi traduzida e publicada no Brasil em 1960. Identificar os agentes brasileiros que participaram e contribuíram para o Seminário, e também para a formulação da Carta é uma tentativa de elucidar de que forma se deu o diálogo entre Brasil e América Latina no período em questão.

4. A ideia de América Latina nos primeiros Seminários de Arquitetura Latino-americana (SAL)

A pesquisa percorre os discursos gerados nos quatro primeiros Seminários de Arquitetura Latino-americana (SAL), que aconteceram entre os anos de 1985 e 1989 em diversas cidades da América Latina, a partir de uma tentativa de construção de seus debates sobre as noções de identidade-regionalismo-modernidade e a gradual elaboração dos conceitos de modernidade divergente e apropriada. Entende-se que os debates motivados pelos SAL propuseram uma

forma particular de pensar a América Latina enquanto articulação identitária e, conseqüentemente, a arquitetura e a cidade latino-americanas enquanto tema de discussão. Busca-se, assim, compreender os seminários como eventos fundamentais para o auto reconhecimento, valorização e visibilidade dessa arquitetura, sobretudo a partir de seu entendimento enquanto espaços de ampliação da rede de articulação entre arquitetos e arquitetas latino-americanos e latino-americanas. Dessa forma, os seminários se revelam como uma interessante possibilidade de analisar a produção arquitetônica prática, teórica e crítica, situada na década de 1980, com pontos de vista não "euro-norte-americanos" (LIERNUR, 2010, p.278), embora em diálogo com estes.

5. Campo arquitetônico chileno em análise: as políticas de fomento à arquitetura do Consejo Nacional de la Cultura y las Artes e a geração dos 90

A presente pesquisa estuda esse processo recente do campo arquitetônico chileno, intitulado pela crítica como "geração dos 90"; e que diz respeito à grande e positiva visibilidade que a arquitetura contemporânea chilena recebe tanto pela crítica do país, quanto internacional. Buscando compreender tal processo bem como complementar o discurso difundido pela crítica, a pesquisa procura apontar um conjunto de lógicas estruturadoras desse campo arquitetônico que o fortalecem na contemporaneidade tanto internamente quanto em outros âmbitos — com destaque para o campo político. Neste percurso de fortalecimento do campo, a arquitetura passa por instâncias valorativas cujos critérios são de ordem projetual, econômica e imagética, contribuindo para o aumento da representatividade da arquitetura em escala nacional e se apropriando de lógicas de marketing. Portanto, se apropriando de lógicas da indústria cultural de Pierre Bourdieu para capitalizar essa arquitetura tanto perante os clientes quanto perante o meio acadêmico dominante de tal maneira que se torna possível aproximações e questionamentos sobre a situação e o processo pelo qual o campo passa com a conjuntura político-econômica neoliberal.

MESA 6 ARQUITETURA E ACOLHIMENTO

Coordenação: Prof. Dr. José Paulo Gouvêa (EC)

Comentário: Alderon Costa (Rede Rua/Defensoria Pública)

1. Centro de apoio e acolhimento ao refugiado
Kahuana Stella Silvestre Zarpellon (Mater Dei)
Orientação: Profa. Ms. Constança Camargo (Mater Dei)

2. Dimensão público-privada e as pessoas em situação de rua
Fernanda Pedrozo de Oliveira (Uniavan)
Orientação: Profa. Ms. Suzane Concatto (Uniavan)

3. Moradias alternativas para população em situação de rua
Luan Vieira dos Santos (UFFS)
Orientação: Profa. Dra. Marcela Alvares Maciel (UFFS)

4. Reordenamento de equipamentos públicos em Curitiba como meio de exclusão da população em situação de rua
Carolina Raiane Gama de Oliveira de Morais,
Alessandro Lunelli de Paula (UTFPR)
Orientação: Profa. Dra. Simone Aparecida Polli (UTFPR)

5. Des[abrigo]: habitação temporária emergencial em Rio do Sul (sc)
Rafaela Dalcanale Araujo (Unidavi)
Orientação: Profa. Ms. Marina Bernardes (Unidavi)

1. Centro de apoio e acolhimento ao refugiado

O mundo vive, atualmente, a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. Desde esse conflito, os movimentos migratórios pelo mundo estiveram dentro de certa normalidade, até que em meados de 2010, grandes acontecimentos, como catástrofes naturais no Haiti e a guerra civil na Síria, geraram um aumento nos fluxos migratórios internacionais como nunca vistos. Diante desse contexto, o Brasil é um dos países que mais recebem refugiados no mundo. Em contrapartida a esses dados, mesmo o Brasil possuindo uma lei da migração, percebe-se a não garantia dos direitos previstos por ela. Baseia-se nessa premissa o estudo do problema sobre a falta de um espaço que ajude na integração social e adaptação do refugiado a nova vida no Brasil a partir de assistências sociais, psicológicas e jurídicas, além de um abrigo emergencial e temporário. O objetivo da pesquisa é compreender a relação entre o recebimento estruturado do migrante forçado através de um equipamento

que agregue suas principais necessidades na chegada ao Brasil, e a conquista da autossuficiência juntamente com integração social do refugiado.

2. Dimensão público-privada e as pessoas em situação de rua

Quando se analisa a relação das pessoas em situação de rua com seus locais de permanência, convívio e alimentação, as dimensões públicas e privadas não são completamente claras. Muitos abrigos, no Brasil, não buscam respeitar essas dimensões e acabam reproduzindo padrões que não se adequam a essas pessoas. Este trabalho pretende identificar quais são as principais reclamações, através de pesquisa documental, das pessoas em situação de rua quanto aos espaços ofertados nos abrigos e de que forma as dimensões pública-privada são ou poderiam ser trabalhadas. Será analisado, também, um estudo de caso através do desenvolvimento de croquis e análises arquitetônicas.

3. Moradias alternativas para população em situação de rua

A pesquisa teve por objetivo estudar modelos alternativos de moradia para população em situação de rua, empregando-os em curta, média e longa duração. Tendo como base a cidade de Erechim, município com pouco mais de 100 mil habitantes e localizado ao norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa partiu de problemas ocorridos no albergue da cidade e que mediante estudos, entrevistas e análises mostraram a necessidade de se pensar em outros amparos a essa parcela da sociedade pertencente aos centros urbanos. Para que fosse escolhido os modelos mais efetivos de moradia para essas pessoas, foi necessário identificar os perfis existentes na cidade caracterizados em: dependentes químicos, indígenas, itinerantes, nômades e doentes mentais. As propostas de moradia alternativa compõem diretrizes para a escala da cidade, e como síntese da pesquisa a criação de um partido arquitetônico em desenvolvimento para TFG II.

4. Reordenamento de equipamentos públicos em Curitiba como meio de exclusão da população em situação de rua

Em Curitiba, uma série de ações por parte do prefeito Rafael Greca (PMN) ampliaram o debate acerca dos direitos da população

em situação de rua, pois desde o início de sua gestão em 2017 houve diversas mudanças na oferta de equipamentos públicos que atendem a esse grupo, gerando diversas manifestações contrárias às suas decisões. Portanto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise espacial da localização destes equipamentos nos anos de 2016 e 2019, a fim de compreender as mudanças que ocorreram ao longo deste período. Para isso, foi utilizado o banco de dados do *MapCon*, parte integrante do Observatório de Conflitos Urbanos de Curitiba, assim como entrevistas e pesquisa bibliográfica. Como resultado, notou-se que tal reordenamento serviu como estratégia de afastamento dessa população do centro da cidade, na medida em que os equipamentos fechados estavam localizados em regiões centrais, e os inaugurados, em sua maioria, em regiões periféricas, demonstrando uma tentativa de invisibilizar esse grupo, que não compõe a imagem de uma "cidade modelo" que a prefeitura tenta manter.

5. Des[abrigo]: habitação temporária emergencial em Rio do Sul (sc)

A cidade de Rio do Sul, assim como demais cidades presentes na região do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina, foi ocupada obedecendo projetos e diretrizes baseadas nos recursos hídricos presentes nesta região, sendo assim, sofre com frequentes inundações. As características climáticas da região, o alto índice de pluviometria, uma bacia hidrográfica de alta capacidade e uma geologia caracterizada pela dificuldade de absorção de água agravam ainda mais estas condições (BOGO, 2016). Estas inundações atingem cerca de 92% dos bairros presentes na cidade e no ano de 2017 cerca de 1.090 pessoas necessitaram de abrigos cedidos pela prefeitura municipal. Estes abrigos, porém, não oferecem as necessidades mínimas para uma moradia de qualidade, mesmo que temporária. Este trabalho objetivou realizar uma pesquisa documental sobre a cidade de Rio do Sul e o desastre natural local e também em como a arquitetura pode solucionar este problema através da Arquitetura Efêmera de Emergência, criando protótipos de habitações temporárias emergenciais que possibilitam um melhor estar e acolhimento para as pessoas que perdem suas casas durante este período de inundações.

MESA 7 PATRIMÔNIO E SOCIEDADE

Coordenação: Prof. Dr. Silvio Oksman (EC)
Comentário: Profa. Ms. Raquel Furtado Schenkman Contier (DPH-SMC/PUC-SP)

1. Importância da educação patrimonial na preservação do patrimônio cultural: análise de áreas tombadas em processo de degradação
Isabella Matulevicius Villanova (Belas Artes)
Orientação: Prof. Dr. Marcos Virgílio Da Silva (Belas Artes)

2. Educação patrimonial: um olhar sobre a arquitetura e o espaço urbano
Melissa Martins Alves (FAU-UFRJ)
Orientação: Profa. Dra. Níuxa Dias Drago, Profa. Dra. Priscilla Alves Peixoto, Prof. Dr. Sérgio Moraes Rego Fagerlande (FAU-UFRJ)

3. Memória e educação ambiental: uma proposta para o Parque Estadual da Serra do Mar de Caraguatatuba (SP)
Caroline Michaele Leite de Oliveira (UFFS)
Orientação: Prof. Dr. Murad Jorge Mussi Vaz (UFFS)

4. Liberdade: aprofundamento de direções propositivas de tombamento no Caminho Histórico Glória-Lavapés
Stela Mori Neri Silva, Beatriz Vilela Hubner, Fernanda Bueno Galloni, Paloma Neves (EC)
Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

5. A poética da degradação de John Ruskin na putrefação do Edifício Sanbra de Presidente Prudente (SP)
Tiago Bonfim Dias, Jean Guilherme Oliveira, João Marcos Lourenço Bulzan (Unoeste)
Orientação: Profa. Ms. Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Borges (Unoeste)

1. Importância da educação patrimonial na preservação do patrimônio cultural: análise de áreas tombadas em processo de degradação

A pesquisa teve como questionamento central a causa das áreas estudadas se encontrarem em situações parecidas de estado de degradação, mesmo sendo tombadas, assim buscou-se analisar a questão em comum em diferentes escalas, sendo estas o Largo da Memória e Obelisco do Piques (escala 1), Quartel do Segundo Batalhão de Guardas (escala 2) e o Bairro Bela Vista (escala 3). Foi realizada pela autora uma pesquisa de dados sobre estes locais, relacionando-os com o conhecimento de suas histórias, e com o sentimento de pertencimento. Como resultado obteve-se que a maior parte das pessoas participantes não tinham esses

conhecimentos e sentimentos. Baseando-se nas referências bibliográficas, no estudos de casos e na pesquisa de dados, pode-se afirmar que a educação patrimonial influencia diretamente na conservação do patrimônio cultural, sendo que o sucesso dos instrumentos de preservação depende do valor que a sociedade lhes oferece, ou seja, do sentimento de pertencimento, e este se obtém através da perpetuação da memória, que serve de base para a educação patrimonial. A implementação de um programa nacional de educação patrimonial, até o momento inexistente, seria uma proposta para atingir a complementação a políticas preservacionistas.

2. Educação patrimonial: um olhar sobre a arquitetura e o espaço urbano

Conhecer o patrimônio é reconhecer-se. Ao compreender a trajetória do espaço sociocultural, constrói-se conhecimento coletivo capaz de criar sociedades que preservem mais seus espaços. Assim, acreditando que o ambiente escolar é privilegiado para o desenvolvimento de relações pessoais, coletivas e espaciais, o projeto de extensão visa promover o estreitamento das relações entre professores e alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro e o entorno imediato dessas instituições, fomentando o olhar sobre o espaço construído da cidade. Elaboradas por extensionistas da FAU-UFRJ, para observação e discussão de temas multidisciplinares relacionados à arquitetura e ao urbanismo nas imediações das escolas, as atividades promovem um diálogo com as disciplinas escolares e com as experiências pessoais dos estudantes, complementando a experiência prática e despertando a sensibilidade aos elementos arquitetônicos e urbanísticos que tanto influenciam seus cotidianos. Além de aguçar a análise crítica sobre a construção material e imaterial do patrimônio da cidade, nesses passeios os participantes podem ampliar sua noção de cidadania e estabelecer relações entre os conteúdos programáticos e a vivência dos espaços.

3. Memória e educação ambiental: uma proposta para o Parque Estadual da Serra do Mar de Caraguatatuba (SP)

A cidade de Caraguatatuba (SP) desde a construção das primeiras rodovias em 1950 passou por um processo de urbanização

turística que entre outros fatores é responsável pela segregação social e racial da cidade. A proposta do trabalho é inserir no Parque Estadual da Serra do Mar (PESM)/Núcleo Caraguatatuba um Centro de Educação Ambiental. Esse Centro visa conscientizar a população sobre a importância da preservação ambiental, disseminando, assim, as boas práticas ambientais através de oficinas, estudos e vivências no espaço. A implantação desse projeto no PESM/Núcleo de Caraguatatuba possibilitaria a melhor compreensão da importância da Serra do Mar, que é uma das maiores reservas de Mata Atlântica do país. Além de impulsionar a visita ao parque, que é um espaço público pouco utilizado pela população. O projeto procura atender principalmente crianças e jovens do Bairro Rio do Ouro, região que apresenta situação de vulnerabilidade social. A proposta pretende o resgate não só ambiental, mas também da memória da população, que foi bastante atingida pela Catástrofe de 1967. Devido à importância de se preservar a memória e identidade da população o Centro de Educação Ambiental será vinculado ao Memorial da Catástrofe de 1967.

4. Liberdade: aprofundamento de direções propositivas de tombamento no Caminho Histórico Glória-Lavapés

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do convênio entre o Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH) e a Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo, tendo como objeto de estudo o Caminho Histórico Glória-Lavapés. O trabalho foi desenvolvido ao longo de seis meses (08/2018 - 02/2019) conjuntamente com o DPH, foi retomado tanto o histórico da área, como as sucessivas leituras e propostas que são realizadas ao passar do tempo para o seu reconhecimento enquanto patrimônio paisagístico e ambiental urbano. Assim, buscou-se aprofundar a compreensão das dinâmicas no território a partir de conceitos como memória coletiva, tombamento de paisagem e apropriação do bem cultural no contexto urbano, com vistas a pensar em possíveis próximas etapas e estratégias para preservação. A partir da análise do recente processo de tombamento da área, bem como a análise

das instâncias que levaram a ele — desde as discussões do Inventário Geral do Patrimônio Ambiental Cultural e Urbano (IGEPAC-Liberdade) até sua atualização e consequente tombamento — a pesquisa tem como objetivo possibilitar maior embasamento para ações do DPH, bem como para eventuais novas proposições e acerca do tombamento da área delimitada pelo Caminho Histórico.

5. A poética da degradação de John Ruskin na putrefação do Edifício Sanbra de Presidente Prudente (SP)

A ascensão dos processos produtivos e a substituição do trabalho manual pelas máquinas permeava a Inglaterra do século XVII, conduzindo mudanças econômicas e sociais no contexto urbano, situação vivenciada pelo escritor e teórico John Ruskin que defendia as principais teorias do anti-restauro de monumentos históricos e ressaltava a ruína como elemento que exprime a verdade do tempo, reforçando a memória coletiva de uma comunidade. Posteriormente, já na década de 1920, o progresso industrial se estruturava ao oeste paulista, relacionada a linha férrea que iniciava seu traçado pela cidade, estruturando a cidade de Presidente Prudente. Diante disso, como veículo de comunicação dos processos de um período de desenvolvimento econômico e cultural, o SANBRA se consolidou nos primórdios da urbanização da cidade de Presidente Prudente e atualmente se mantém vivo como testemunho do passado no cotidiano da cidade através da sua preexistência em situação de ruínas. Portanto, a pesquisa salienta a importância dos pensamentos de Ruskin como forma de transfigurar o ruïnismo do edifício em organismo vivo e reforçar a memória da comunidade da importância de se valorizar o patrimônio histórico antes do seu estado de abandono.

MESA 8

CIDADES: NARRATIVAS E FIGURAÇÕES

Coordenação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

Comentário: Prof. Dr. Gabriel Pedrosa (Senac-SP)

1. Tessituras poético-visuais de duas paisagens

Luisa Castellões Carrasco (EC)

Orientação: Profa. Ms. Joana Johnsen Barossi (EC)

2. Rastro de Santana: a investigação das transformações urbanas pela cidade palimpsesta

Victória de Almeida Arruda (Senac-SP)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

3. Literatura e cidade: Jorge Amado e a construção da paisagem baiana

Valentina Elisabetsky Kacelnik (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos (EC)

4. Arquitetura na ficção: uma análise do modelo sociourbanístico e socioespacial em *Game of Thrones*

Gabriel Guimarães Hossu (Uniso)

Orientação: Prof. Ms. Tiago da Guia Oliveira (Uniso)

5. Videogames e aprendizagem em arquitetura: o caso Paris em 1789 no jogo *Assassin's Creed Unity*

Julianne Naomi Neroni Chogi (Uniso)

Orientação: Prof. Ms. Roger dos Santos (Uniso)

1. Tessituras poético-visuais de duas paisagens

Esta pesquisa surge da vivência de duas paisagens: a Ilha do Marajó, ao norte do Pará, e a Ilha de Chiloé, no sul do Chile. Partindo da experiência, da percepção e do encontro do corpo com o lugar, busca-se retornar/reencontrar e reinventar estes lugares por meio da memória, deixar a lembrança permear os registros, a fim de encontrar outras leituras possíveis, de sensibilidade diversa, do território — símbolos, conexões, lendas, tecidos da paisagem. Esta busca por aprofundamentos múltiplos do território se baseará nas seguintes experiências: na memória e na investigação das lembranças, na pesquisa simultânea entre dados específicos, históricos e geográficos, destes dois lugares — bem como dos registros pessoais de vivência do território, na leitura teórica sobre cultura, arquitetura e a relação intrínseca que estas mantêm e, por fim, nas teorias e análises da fenomenologia do espaço.

2. Rastro de Santana: a investigação das transformações urbanas pela cidade palimpsesta

Esta pesquisa busca analisar a cidade sob a ótica da memória e a cidade palimpsesta.

Tendo como ponto de partida a obra de Adoniran Barbosa, partindo de uma de suas músicas mais emblemáticas, Trem das Onze (1964), na qual o autor faz referências à linha férrea *Tramway* da Cantareira. Tendo em vista a identificação de vestígios históricos sobre o território, estabelecida pela obra do músico, assim como a pertinência do trem como elemento físico e simbólico no bairro de Santana, a pesquisa visa compreender as dinâmicas estabelecidas destes sobre o tecido urbano, por meio da investigação empírica e cartográfica. Os caminhos que se tornam vias, a arquitetura como delineadora de um tempo, o verde que costura o percurso da linha férrea, são alguns dos elementos que demonstram uma constante na memória da cidade: o inexistente como cicatriz na arquitetura e do tecido urbano. A partir da investigação cartográfica, estão sendo produzidos ensaios gráficos que buscam traduzir esta cidade palimpsesta. A presente pesquisa, em andamento, pertence ao grupo de pesquisa URBELAB do Centro Universitário Senac e faz parte da vertente de pesquisa que visa estudar o corpo na cidade, intitulada CORPOCIDADE.

3. Literatura e cidade: Jorge Amado e a construção da paisagem baiana

A pesquisa pretende analisar a literatura de Jorge Amado a partir da descrição lírica, como documento para o estudo da história cultural urbana e paisagística das regiões de Salvador e Sul da Bahia, aderindo aos debates recentes acerca das novas fontes de pesquisa sobre as cidades. Para isso, realiza a análise de quatro obras do escritor baiano, ambicionando ainda comparar a descrição dos espaços com registros iconográficos, estudos análogos e relatos da época em que as obras foram escritas. As obras são: *Capitães da Areia* (Salvador, 1937), *Dona flor e seus dois maridos* (Salvador, 1966), *São Jorge dos Ilhéus* (região cacauzeira sul da Bahia, 1944) e *Gabriela Cravo e Canela* (região cacauzeira sul da Bahia, 1958).

4. Arquitetura na ficção: uma análise do modelo sociourbanístico e socioespacial em *Game of Thrones*

Um dos grandes sucessos cinematográficos dos últimos anos é a série *Game of Thrones*, porém a obra inspirada na série

literária "As Crônicas de gelo e fogo" de George R. R. Martin vai além da trama pelo poder. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a obra, utilizando como recorte a cidade capital, Porto Real, para compreendê-la como uma abordagem crítica da cidade do século XXI. Ressaltando a importância em compreender a capacidade do urbanismo em configurar relações de domínio perante as estratificações socioeconômicas, além demonstrar que se pode estudar e compreender arquitetura de maneira interativa através de produções fictícias. A abordagem da presente pesquisa é pautada sob uma análise documental das obras literárias e da série cinematográfica, seguidas, da revisão de literatura quanto a formação das cidades em conjunto com autores contemporâneos que expõem análises críticas sobre a cidade do século XXI.

5. Videogames e aprendizagem em arquitetura: o caso Paris em 1789 no jogo *Assassin's Creed Unity*

Desde os anos 1990, os consoles e jogos para PC evoluíram em recursos de movimentação e qualidade gráfica. Paralelamente a esse desenvolvimento, outras ferramentas digitais foram inseridas no cotidiano do estudante de arquitetura baseados em soluções de informática. A geração que hoje se encontra no Ensino Superior inserida na formação de Arquiteto Urbanista lança mão de variada gama de recursos para criar seu capital teórico, desde o consagrado livro ao cinema e mais recentemente, videogames. A franquia *Assassin's Creed* (Ubisoft) possibilita ao jogador deslocar-se por várias cidades de relevo histórico que possibilita o estudo da História da Arte e da Arquitetura. Através do personagem/avatar, é consolidada uma extensão do homem no mundo digital, tornando o videogame um meio de lazer e, como poderá ser visto nesta pesquisa, aprendizado mais interativo daqueles já conhecidos (jornais, livros, rádio, televisão, cinema e teatro). Essa pesquisa busca avaliar o que é verdadeiro e o que é ficção na Paris de 1789 mostrada no jogo *Assassin's Creed Unity*. Para tanto, o estudo organiza-se através da comparação de imagens do jogo com imagens históricas sustentadas pelas referências teóricas.

MESA 9

ESPAÇOS COLETIVOS E APROPRIAÇÕES

Coordenação: Prof. Ms. Yuri Quevedo (EC)

Comentário: Profa. Dra. Ana Paula

Koury (USJT)

1. Panorama dos equipamentos culturais brasileiros do final do século xx e início do século XXI

Victor Henrique Fidelis, Arthur Lambert

Falleiros (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Ivo Renato Giroto (FAU-USP)

2. Centro Cultural São Paulo: uma análise arquitetônica da apropriação e da sobreposição de usos

Thais Alves Pedreira (Unip)

Orientação: Profa. Dra. Carolina Silva Oukawa (Unip)

3. Bixiga + Teatro Oficina: a vida no bairro, políticas de resistência e extensão do espaço público

Lais Silva, Catarina Calil (EC)

Orientação: Profa. Ms. Fernanda Barbara (EC)

4. O processo de gentrificação e o Elevado Presidente João Goulart (Minhocão)

Rafaella da Silva Ribeiro (FAU-Mack)

Orientação: Prof. Dr. Luiz Guilherme Rivera de Castro (FAU- Mack)

5. Coletivos urbanos e transformações do espaço público: o caso da Praça das Nascentes e do Coletivo Ocupa e Abraça em São Paulo

Kathleen Mayara Oliveira dos Santos (FAU- Mack)

Orientação: Profa. Dra. Volia Regina Costa Kato

(FAU- Mack)

1. Panorama dos equipamentos culturais brasileiros do final do século xx e início do século XXI

A pesquisa tem como objetivo traçar um panorama dos equipamentos culturais brasileiros no final do século xx e começo do século XXI — projetados no Brasil por arquitetos brasileiros e estrangeiros ou projetados no exterior por arquitetos brasileiros —, a fim de compreender como tais arquiteturas reforçam ou se opõem às discussões teóricas que circulavam naqueles períodos (a crítica pós-modernista no primeiro caso, a contemporaneidade no segundo). Para isso, os principais periódicos nacionais de arquitetura — as revistas Projeto e AU — foram analisados, seus conteúdos foram catalogados em uma tabela que é capaz de nos entregar estatísticas que podem refletir de qual tipo de produção estamos tratando, as datas de picos de construção, bem como a tendência de expansão e retração das tipologias culturais e outra gama de análises possíveis. Para esse trabalho,

conseguimos elencar a partir desses dados estatísticos alguns edifícios que parecem concretizar de fato, pela repercussão que tiveram, os discursos vigentes. Foram estes, pois, objetos de análise crítica, dando o panorama que esperávamos para entender do que se tratou algo que ainda é pouco estudado e teorizado, sobretudo por sua proximidade histórica.

2. Centro Cultural São Paulo: uma análise arquitetônica da apropriação e da sobreposição de usos

Esta pesquisa investigou a possível abertura do programa de necessidades quanto à apropriação e à sobreposição de usos em obras arquitetônicas por parte dos usuários. Adotou-se o Centro Cultural São Paulo, projeto reconhecido por proporcionar liberdade de ações aos frequentadores. A pergunta central colocada foi: como a arquitetura do Centro Cultural São Paulo permite essa liberdade aos usuários? Adotamos a análise arquitetônica proposta por Oukawa (2019), que entrelaça as ações de observar e de descrever a arquitetura a partir do contato com ela. A investigação permitiu refletir sobre o papel das intenções de projeto no processo de interpretação do programa pelos arquitetos, como mediadoras entre o programa e a arquitetura resultante. No caso do CCSP, a declarada intenção dos autores, de recriar uma rua interna, é mantida como orientadora do projeto quando o programa passa de biblioteca a centro cultural.

3. Bixiga + Teatro Oficina: a vida no bairro, políticas de resistência e extensão do espaço público

A pesquisa teve como foco estudar o bairro do Bixiga e o Teatro Oficina a partir de uma série de análises, mapeamentos e entrevistas a fim de entender a formação do bairro e como ele está consolidado atualmente, bem como a inserção do Teatro Oficina nesse bairro. O terreno que pertence ao grupo Sisan, localizado ao lado do teatro, ganhou uma grande importância na pesquisa por ser simbólico da disputa por diferentes desejos de cidade. Assim, depois de uma extensa compreensão desse terreno, a pesquisa se conclui com uma proposição para o Parque do Bixiga.

4. O processo de gentrificação e o Elevado Presidente João Goulart (Minhocão)

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo compreender os processos de gentrificação na contemporaneidade, tomando como referência empírica as transformações que ocorrem em áreas próximas ao Elevado Presidente João Goulart — o Minhocão, estabelecendo como período de análise os anos que compreendem o intervalo de tempo de 2006 — marcado pelo Prêmio Prestes Maia —, até os dias de hoje (2018). O trabalho abordou uma série de perspectivas distintas sobre o que vem a ser o processo de gentrificação e as evidências que o identificam, tomando principalmente como base as descrições e os pontos de vistas defendidos pelo geógrafo Neil Smith. Para Smith, o fenômeno está atrelado a processos de renovação e reestruturação urbana, ou seja, a um processo de transformação na cidade, em seus aspectos econômicos, físicos, sociais, culturais, políticos e geográficos. A pesquisa tomou como ponto de partida para análise a área do Elevado Presidente João Goulart — identificando quais evidências do processo de gentrificação se encontram ali presentes. Desde sua implantação em princípios da década de 1970 até o presente (2018), o Minhocão, seus usos e seu futuro foram objeto de debate.

5. Coletivos urbanos e transformações do espaço público: o caso da Praça das Nascentes e do Coletivo Ocupe e Abrace em São Paulo

O tema a ser abordado nesta pesquisa tem como base os coletivos urbanos, cuja contribuição na reapropriação e recuperação dos espaços públicos é inegável. Tendo como recorte a ação do coletivo Ocupe e Abrace no projeto Praça das Nascentes na Vila Pompeia, pretende-se analisar a contribuição deste coletivo na reocupação da praça até então esquecida e degradada pelo poder público e comunidade, para desta forma compreender o seu papel para a visibilidade da falta de projeto para estas áreas. Cabe destacar que esta pesquisa de Iniciação Científica, realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana

Mackenzie está em sua primeira etapa de desenvolvimento envolvendo levantamentos empíricos e aprofundamento reflexivo. Situam-se aqui suas reflexões iniciais e propostas de desenvolvimento.

MESA 10 INVENTÁRIOS DO MORAR

Coordenação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)
Comentário: Profa. Dra. Joana Mello
(FAU-USP)

1. São Paulo: ruas, bairros, casas. Cidade e culturas urbanas no século xx. Pesquisa em fontes primárias
Sarah Finotti Rezek, Camila Magalhães Souto Maior, Lilian Tiemi Higa (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP)

2. Mapeamento residencial do movimento brutalista em Ribeirão Preto (SP): 1965 a 1980
Trícia Helena Borges da Silva (Moura Lacerda)
Orientação: Profa. Ms. Rita de Cássia Fantini Lima (Moura Lacerda)

3. Vilas particulares de casas em série: um estudo da Vila Cândida
Elisa Zocca Carneiro (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP)

4. Levantamento das residências com influência da arquitetura moderna brutalista nas décadas de 1960 e 1970 em Sorocaba (SP)
Francis Carlos Correa (Uniso)
Orientação: Prof. Ms. João Luís Bengla Mestre (Uniso)

5. Arquitetura em projeto: a residência unifamiliar no balneário Mar Grosso (SC)
Marco Antônio Garcia Gava, Juliana Atamanczuk de Oliveira (Udesc)
Orientação: Prof. Dr. Danielle Rocha Benício (Udesc)

1. São Paulo: ruas, bairros, casas. Cidade e culturas urbanas no século xx. Pesquisa em fontes primárias

A pesquisa se volta para a modernidade paulistana, propondo entender suas pluralidades por meio de três ruas em quatro períodos ao longo do século xx: 13 de Maio, Augusta e Teodoro Sampaio nos anos de 1918 a 1921, 1927 a 1933, 1940 a 1949 e 1970 a 1989. A busca das pluralidades torna imprescindível o trabalho com a maior variedade possível de fontes primárias. Esse aspecto norteou a pesquisa e o desenvolvimento de uma análise crítica do trabalho com fontes primárias heterogêneas. A etapa de levantamento de dados pode ser separada em diversos momentos: inicialmente o trabalho foi realizado em três frentes de pesquisa — uma para cada rua entre 1915 e 1935 — a partir de uma fonte seriada, os livros de Impostos de Indústria e Profissões, Licenças etc. do acervo do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, fornecendo

grande quantidade de informação de caráter superficial. Posteriormente ocorreu uma mudança de procedimentos, com concentração dos esforços apenas na R. 13 de Maio e alargamento do recorte temporal para os quatro períodos citados. Após essa mudança levantou-se informações de diversas outras fontes, possibilitando a confecção de produtos gráficos que auxiliaram na discussão e escolha de agentes específicos a serem estudados mais a fundo.

2. Mapeamento residencial do movimento brutalista em Ribeirão Preto (SP): 1965 a 1980

A pesquisa tem como objeto principal a cidade de Ribeirão Preto, o Movimento Brutalista em tal município e suas respectivas obras residenciais. Com isso, o trabalho consiste, resumidamente, em fazer um mapeamento das principais obras residenciais da cidade.

3. Vilas particulares de casas em série: um estudo da Vila Cândida

Este estudo procura compreender os processos de construção da metrópole de São Paulo, analisando a constituição de formas de morar dos setores médios: as vilas e casas em série. A transformação da cidade se fez a partir da expansão física que configurava bairros e sociabilidades inexistentes até os anos 1920. Partindo desse lugar, buscou-se entender quem foram os produtores desses espaços e como eles configuram agentes sociais e lugares essenciais no entendimento das figurações metropolitanas. Para enfrentar estas questões tomou-se como estudo de caso a Vila Cândida, localizada no bairro de Pinheiros. A vila, uma dentre centenas de outras construídas na primeira metade do século xx, chegou a ser composta por um conjunto de 50 casas destinadas a aluguel para os setores médios como médicos, professoras, secretárias de firmas e corretores da bolsa de valores. A compreensão dos processos de construção, ocupação, transformação e permanência da Vila Cândida significou entender quem eram os produtores do espaço: proprietários, construtores e moradores, assim como as maneiras pelas quais ela se transforma em expressão de passado, memória e patrimônio da cidade de São Paulo.

4. Levantamento das residências com influência da arquitetura moderna brutalista nas décadas de 1960 e 1970 em Sorocaba (SP)

Colocando Sorocaba em foco em um levantamento arquitetônico, pode-se verificar a falta de exemplares modelos do período modernista, sendo este um momento de grande produção, considerando o panorama geral brasileiro. O enfoque da pesquisa se dá nas fachadas, que consideram os aspectos visuais que têm também uma conexão direta com a cidade. O levantamento busca revelar quais são as residências com influência da vertente brutalista do modernismo nas décadas de 1960 e 1970 em Sorocaba e a metodologia foi dividida em quatro etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica sobre a história da arquitetura moderna brasileira, a segunda foi o enfoque nas características, a terceira a criação de parâmetros e a quarta o mapeamento. O levantamento *in loco* dos exemplares que apresentaram as características definidas na etapa anterior. A forma de verificação para a seleção de exemplares se deu por análise visual das fachadas e o seu registro feito por fotografias e anotações gráficas. O aspecto formal buscava justamente apresentar padrões estéticos que estavam em alta na época, algo captado na pesquisa, que também deu destaque para algumas das fachadas.

5. Arquitetura em projeto: a residência unifamiliar no balneário Mar Grosso (SC)

Esta investigação de iniciação científica constitui a análise crítica da arquitetura novecentista residencial unifamiliar projetada para o balneário Mar Grosso, na cidade de Laguna (SC). Objetiva, em decorrência, sistematizar a documentação dos processos referentes aos projetos arquitetônicos de residências unifamiliares, aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna no período de 1920 e 1970 e depositados no Arquivo Público Municipal (digitalizados pela ação de extensão Memórias de Laguna da Udesc). Atualmente, esta pesquisa encontra-se na etapa de sistematização e cotejamento dos dados coletados referentes à pesquisa bibliográfica realizada — incluindo referências de cunho teórico sobre história do tempo presente e arquitetura residencial

unifamiliar brasileira e catarinense; e de cunho histórico acerca do caso lagunense — e ao exame minucioso de cada projeto. Assim, são apresentadas conclusões preliminares que permitem a identificação de proprietários dos imóveis; autores de projeto, desenho e execução; e datas das propostas e das respectivas aprovações. Ademais, são abordadas as conclusões preliminares referentes às categorias de análise, contemplando linguagens estéticas, aspectos tipológicos e caracteres funcionais, materiais, estruturais e ambientais.

Coordenação: Prof. Ms. Alexandre Hector Benoit (EC)

Comentário: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAU-USP)

1. Obsessão infinita.jpg

Camilla Monteiro Abdallah (EC)

Orientação: Prof. Ms. Alexandre Hector Benoit (EC)

2. Limites e limiares de São Paulo: ensaio fotográfico a partir de conceitos de Walter Benjamin

Alexandre Kok Martins (EC)

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

3. A fauna de objetos urbanos e o caráter do território

Marina da Silva de Melo (Senac-SP)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

4. O céu e a cidade

Fernanda Vaidergorn (EC)

Orientação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)

1. Obsessão infinita.jpg

A presente pesquisa visa percorrer a via de duas mãos entre as redes sociais e espaços expositivos — a comunicação espectador-museu e museu-espectador — produzindo instrumentos gráficos visuais. Seguindo a lógica da indústria cultural em que os museus se inserem, atualmente, é indispensável se apropriar do uso das redes sociais e de seu alcance. São plataformas que mobilizam pessoas para diversas discussões e para eventos em distintas partes do mundo, e que em questão de segundos, um *post* pode atingir milhares de pessoas com apenas um *click*. Entretanto, é fato que para além da espetacularização da vida e, neste caso, da arte, ainda pouco usufruímos das potencialidades positivas que essa tecnologia pode nos proporcionar. Nesse sentido, proponho analisar como que as mídias digitais recolocam a relação entre público e museu.

2. Limites e limiares de São Paulo: ensaio fotográfico a partir de conceitos de Walter Benjamin

"Limite" pode ser compreendido como uma linha que divide dois espaços. A separação entre duas cidades, por exemplo, é uma fronteira espacial comprimida a uma linha. Já "Limiar" pode ser compreendido como uma zona intermediária que conecta dois lugares diferentes. As transposições

nessas zonas de transição ocorrem num período de tempo mais dilatado. Uma tradução da palavra *schwellen*, justamente, é "inchar, dilatar". Esta pesquisa propõe, como método de investigação, a produção de um ensaio fotográfico sobre a cidade de São Paulo a partir dos conceitos de *grenze* (limite) e, principalmente, de *schwelle* (limiar), elaborados por Walter Benjamin e desenvolvidos por Jeanne Marie Gagnebin. O resultado da pesquisa é composto por um conjunto produzido em cerca de 30 saídas fotográficas, em sua maioria em lugares desconhecidos. Todas as imagens foram feitas em filme analógico preto e branco, tanto por conta do tempo dilatado que existe entre a captação do momento e o surgimento da imagem, quanto por esta ser uma ferramenta já familiar ao pesquisador.

3. A fauna de objetos urbanos e o caráter do território

O presente trabalho faz parte da pesquisa do grupo Corpocidade: método, cartografia e percepção, uma vertente de um grupo maior chamado URBELab, formado por estudantes e pesquisadores do Senac-SP, com o objetivo comum de estudar métodos, cartografias e aprimoramento de percepções individuais sobre o território. A pesquisa, que está em processo de desenvolvimento, trata questões relacionadas ao objeto urbano, em específico objetos urbanos cotidianos na cidade de São Paulo, mais precisamente a região da República, onde é localizado o perímetro de estudo. Duas frentes foram tomadas até então: a histórica, onde é analisado como este território da cidade evoluiu ao longo das décadas e até que ponto seus objetos atuaram nessas transformações, e o levantamento atual, onde os objetos são observados, registrados e catalogados a fim de complementar uma, das tantas, camada do território urbano.

4. O céu e a cidade

O projeto pretende revelar através da fotografia e da produção textual-visual, a relação compositiva entre a cidade e o céu. Os meandros possíveis de serem explorados a partir da ótica da sensibilidade, não apenas entre o natural e construído mas, também, a respeito do significado que o céu cria no conjunto urbano arquitetônico de São Paulo, ao longo das quatro estações do ano.

MESA 12
ANÁLISES E PROCESSOS DE CONCEPÇÕES
PROJETUAIS E ESPACIAIS

Coordenação: Profa. Ms. Marina Pedreira de Lacerda (EC/Estácio)

Comentário: Prof. Dr. Marcio Cotrim (FAU-UFBA)

1. Análise da metodologia projetual das instituições de ensino pensadas e projetadas pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas na cidade de São Paulo

Beatriz de Lima Sousa (Unicid)

Orientação: Prof. Ms. Tiago Azzi Collet e Silva (Unicid)

2. Análise de superfícies ativas sob a ótica da parametria: as abóbadas gaussianas de Eladio Dieste e a *Folded Plate* do Terminal de Yokohoma

Mably Rocha (EC)

Orientação: Prof. Ms. Felipe Melachos (EC)

3. As maquetes de Lygia Clark

Bruna Vanessa Bonfim Guimarães (EC)

Orientação: Prof. Ms. Alexandre Hector Benoit (EC)

4. Rosáceas e Epitrocoides: a matemática por trás dos vitrais

Elisa de Souza Albarelli (IFSP)

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Andrea Paladino (IFSP)

5. Plasticidade da luz natural no interior do edifício: o octógono e os pátios da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Samara Vasconcelos Nascimento (Unip)

Orientação: Profa. Dra. Carolina Silva Oukawa (Unip)

1. Análise da metodologia projetual das instituições de ensino pensadas e projetadas pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas na cidade de São Paulo

O presente trabalho faz parte de uma iniciação científica em desenvolvimento que tem como premissa analisar o método projetual em obras de instituições de ensino, projetadas por João Batista Vilanova Artigas na cidade de São Paulo. Dessa forma, será analisada a compreensão desses espaços com relação as técnicas construtivas da época, focando nos materiais utilizados, a fim de entender questões sociais e as suas relações com a composição volumétrica do edifício. Uma vez que, se acredita ter relações entre o pensamento crítico social de uma época e a solução volumétrica construída voltada ao ensino de pessoas. Serão traçadas relações paralelas entre a teoria e realidade construída, para compreender os conceitos aplicados em projetos escolares, tais como: Ginásio de Guarulhos (1961); Colégio Anglo 21 (1962); Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1961-1969). Contudo, este trabalho é de relevância inquestionável para o âmbito acadêmico/social, uma vez que, busca contribuir para o melhor entendimento social atrelado as questões arquitetônicas. Sendo assim, este artigo trata das análises já realizadas do projeto do Ginásio de Guarulhos, entendido por meio de levantamentos iconográficos e análises gráficas respaldadas em autores que discutam metodologias projetuais.

2. Análise de superfícies ativas sob a ótica da parametria: as abóbadas gaussianas de Eladio Dieste e a *Folded Plate* do Terminal de Yokohoma

A presente pesquisa está inserida na macro-temática de processo de projeto, e seu objetivo principal foi analisar a concepção estrutural de superfícies em cascas através da comparação do convencional em oposição ao paramétrico. O objetivo supracitado sugere as superfícies ativas como premissa de objeto de estudo, cujo recorte consiste na abóbada gaussianas presente no Ceasa de Porto Alegre, Brasil (1970) do arquiteto-engenheiro Eladio Dieste em comparação a superfície *Folded Plate* do Terminal Marítimo de Yokohoma, Japão (2002) do escritório FOA. A metodologia deste trabalho está calcada na análise e esgotamento de estudo de ambas as obras bem como de textos técnicos que sustentem e definam seus princípios estruturais sendo os principais: CHING; ENGEL; YOPANAN; CELANI; FLORIO; FERRO. A temática da parametria ainda carece de explorações acadêmicas no Brasil, com isso, viu-se como pertinente sua aproximação através da comparação com uma obra de peso na América Latina, com isso escolheu-se a obra de Eladio Dieste onde sua técnica em cerâmica armada e seu resultado formal é comparada ao todo paramétrico do processo de produção arquitetônica do escritório FOA.

3. As maquetes de Lygia Clark

Esta pesquisa tem como foco a relação entre arte e arquitetura, através do estudo e análise da produção artística de Lygia Clark, em especial de suas maquetes produzidas entre os anos 1955 e 1964. Para Mário Pedrosa, Clark é uma artista

visionária do espaço, suas investigações quanto à passagem do quadro para o chamado “não-objeto” e a transformação da relação com o público, apresenta uma fase intermediária em que a artista produz diversas maquetes de arquiteturas pouco ou nada funcionais, mas rigorosamente construtivas. Em 1952, Clark inicia as experimentações para a inserção do espaço em suas obras ao firmar seu trabalho no campo da abstração geométrica. Dois anos depois, adere ao Grupo Frente e participa das exposições de arte concreta. Em seguinte aparecem suas primeiras maquetes. Chama atenção o fato de Lygia Clark empregar maquetes como um recurso investigativo exatamente quando a arquitetura carioca atinge seu mais importante momento, isto é, às vésperas da construção de Brasília, sendo muito provável uma troca, mesmo que indireta, entre arquitetos e artistas. Tal é o mote investigativo deste trabalho: buscar por meio de um trabalho de análise dessas maquetes possíveis pontos de aproximação entre arte e arquitetura nos anos 1950.

4. Rosáceas e Epitrocoides: a matemática por trás dos vitrais

A pesquisa relaciona rosáceas e epitrocoides, elementos da arquitetura e da matemática respectivamente, estudando-os para compreender a maneira como se dá a correspondência arquitetura-matemática nestas áreas (de forma isolada e conjunta). As rosáceas, na arquitetura, são elementos vazados com forma circular, geralmente dispostos na fachada principal das igrejas, logo acima da porta de entrada. Esses elementos surgiram no período românico, quando ainda eram pequenas aberturas, sendo que, posteriormente no período gótico, com avanços construtivos, tornou-se possível a distinção entre vedação e estrutura, permitindo a construção de grandes rosáceas, uma vez que a alvenaria não está diretamente relacionada a estrutura da edificação. Ao tratar matematicamente sobre as rosáceas, é possível descrevê-las como epitrocoides, curvas formadas a partir da escolha de um ponto de um círculo que rotaciona, tangenciando outro círculo, gerando assim, padrões geométricos semelhantes a pétalas de flores. Desta forma, ao analisar as equações de epitrocoides, pode-se produzir gráficos que, trabalhados juntamente com programas e

softwares, produzirão, ao final da pesquisa, desenho de rosáceas.

5. Plasticidade da luz natural no interior do edifício: o octógono e os pátios da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Esta pesquisa buscou aprofundar a compreensão da atuação da luz natural na arquitetura — suas propriedades e capacidades de modificar, transformar e qualificar os espaços (ARNHEIM, 2015) — a fim de introduzi-la de maneira responsável e sensível nos projetos arquitetônicos. O edifício da Pinacoteca do Estado de São Paulo possui espaços internos ricos em iluminação natural e serviu de base para a investigação proposta, centrada nos ambientes Octógono e Pátios. Adotamos a análise arquitetônica proposta por Oukawa (2019), que entrelaça as ações de observar e de descrever a arquitetura a partir do contato com ela. A luz natural apresenta riqueza de nuances. Ao refletir nas superfícies, ela cria atmosferas que se transformam a cada hora do dia e ao longo das estações do ano, trazendo vida para a construção. Embora não seja possível controlá-la efetivamente, trata-se de um aspecto que deve ser considerado na busca por qualidade espacial ao projetar.

MESA 13

ANÁLISES E PROCESSOS DE CONCEPÇÕES PROJETUAIS E ESPACIAIS

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Sales (EC)
Comentário: Ms. Hannah Arcuschin Machado (IAB-SP)

1. Construção de um indicador de ciclomobilidade: as ciclovias que conduzem ao campus da universidade positivo em Curitiba

Luiza Fernandes Dittert, Nahayana Alessi Santos (Positivo)
Orientação: Profa. Dra. Renata Satiko Akiyama (Positivo)

2. Conflitos e acessibilidade na infraestrutura cicloviária de São Paulo: uma análise sobre os bicicletários

Vicente Sísia Zeron (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)

3. Mobilidade urbana e sua relação com o uso e a ocupação do solo: escalas urbana, regional e nacional

Cecília Xavier (FIAM-FAAM)
Orientação: Prof. Dr. Jeferson C. Tavares (FIAM-FAAM)

4. (In)segurança e (i)mobilidade das mulheres: o caso do campus Butantã da Universidade de São Paulo

Isabela Leite Valentim (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)

5. Mulheres de bicicleta: uma perspectiva analítica sobre a mobilidade urbana em Rio Claro (SP)

Amanda Rosin de Oliveira (Unesp)
Orientação: Prof. Dr. Márcio José Catelan (Unesp)

1. Construção de um indicador de ciclomobilidade: as ciclovias que conduzem ao campus da universidade positivo em Curitiba

O estudo apresenta uma reflexão metodológica e crítica com enfoque na construção de um indicador de segurança para a ciclomobilidade tendo como estudo de caso o entorno do campus Ecoville da Universidade Positivo, Curitiba, Paraná, e as vias que conduzem à região. A pesquisa propõe a construção de um indicador que avalie as condições físicas e sensoriais para que o indivíduo utilize a bicicleta de forma segura, além de incentivar seu uso na cidade. Para a construção do indicador foram analisadas diversas metodologias relacionadas ao tema, com aprofundamento em tópicos específicos. A pesquisa contou com revisão bibliográfica, discussões com pesquisadores, levantamento em campo, tabulação de dados, elaboração de mapas e aplicação de entrevistas e concluiu-se com a aplicação dos indicadores nas ciclovias que conduzem

ao campus da Universidade. Com os resultados, espera-se que a pesquisa auxilie os ciclistas nos seus deslocamentos na cidade e forneça suporte ao poder público na tomada de decisões e na implantação de melhorias na infraestrutura e desenho viário.

2. Conflitos e acessibilidade na infraestrutura cicloviária de São Paulo: uma análise sobre os bicicletários

A pesquisa divide-se em duas frentes de trabalho: a primeira voltou-se ao estudo da infraestrutura de circulação de bicicleta em São Paulo. Para tanto, foi concebido um índice de avaliação da infraestrutura que foi aplicado na região central de São Paulo. Sua aplicação permitiu concluir que, uma vez que são poucos os trechos da cidade que possuem infraestrutura de circulação de bicicletas, sua qualidade fica em segundo plano em função de sua inserção urbana. A segunda frente de trabalho constitui uma análise dos equipamentos para estacionamento de bicicletas, partindo do pressuposto que estes são parte fundamental do funcionamento da mobilidade cicloviária de uma cidade. O quadro observado foi de uma oferta de bicicletários dependente da rede de transporte público, com implantação tardia, não correspondente com a demanda pelos ciclistas, e com diversos problemas em termos de oferta e funcionamento identificados pelo pesquisador e apontados pelos usuários. Os resultados observados são consequência de um atraso no desenvolvimento de políticas de incentivo à ciclomobilidade. Em função disso, o conhecimento e a experiência em torno de políticas que geram resultados satisfatórios frente às necessidades do público ainda são escassos, e o alcance das infraestruturas é insuficiente.

3. Mobilidade urbana e sua relação com o uso e a ocupação do solo: escalas urbana, regional e nacional

O presente trabalho de iniciação científica tem por objetivo analisar a relação entre mobilidade e as formas de uso e ocupação do solo entre os anos de 2004 e 2017 nas escalas nacional, regional e municipal. O trabalho desenvolve-se pela análise da Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012); seus antecedentes; e os

planos diretores municipais (Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014) e regionais (Plano Diretor Regional do Grande ABC, 2017). A partir da análise e compreensão dos documentos e leis, nossas conclusões apontam para uma convergência de soluções através de planos e projetos urbanísticos que buscam a relação entre a mobilidade e as formas de uso e ocupação do solo. Essa predominância diz respeito, em primeiro lugar, a um diálogo com o debate internacional que tem buscado alternativas ao modelo vigente de urbanização predatória periférica dependente do automóvel individual; em segundo lugar, à constituição de um arcabouço legal e instrumental que regula e direciona a aplicação desses preceitos. Desde os documentos antecedentes à Política Nacional de Mobilidade Urbana essa relação entre mobilidade e formas de uso e ocupação do solo está presente e reconhecida como de fundamental importância para um novo paradigma de urbanização.

4. (In)segurança e (i) mobilidade das mulheres: o caso do campus Butantã da Universidade de São Paulo

Homens e mulheres não vivem a cidade de modo equivalente: elas têm sua circulação e formas de uso da cidade reduzidos e cerceados por diversos aspectos. Dentre eles o medo e a insegurança no espaço público, pela ameaça de assédio e outras violências de gênero, sentida de forma mais premente pelas mulheres, o que justifica um recorte de gênero para abordar a mobilidade urbana. Esta pesquisa parte dos primeiros resultados obtidos em pesquisa que analisou a segurança na mobilidade dos estudantes em São Paulo, com enfoque em gênero, realizada em 2018. Inicia com uma análise dos primeiros resultados obtidos no campus da Universidade de São Paulo (USP) do Butantã em diálogo com outros dois campus da USP. E desenvolve uma análise espacial das condições da mobilidade urbana das mulheres no campus Butantã a partir de uma metodologia que envolve o acompanhamento de participantes nas suas jornadas diárias ("sombreamento"), refletindo em conjunto sobre a experiência do espaço neste caminho como uma eventual (i) mobilidade das mulheres. Dessa forma, se propõe olhar para os espaços

de mobilidade do campus a fim de identificar como a violência de gênero se manifesta, dando insumo para propostas de intervenções que venham diminuir a sensação de insegurança e aumentar a possibilidade de mobilidade segura para as mulheres.

5. Mulheres de bicicleta: uma perspectiva analítica sobre a mobilidade urbana em Rio Claro (SP)

Propõe-se diretrizes à mobilidade em Rio Claro, interior de São Paulo, partindo de 3 aspectos: inclusivo, igualitário e coerente com a população de mulheres e ciclistas, aplicados em 3 dimensões: do sujeito, do modal e planejamento urbano, em 3, 5 e 15 anos. Ressalta-se aspectos sobre a mobilidade urbana de mulheres ciclistas que usam o modal cotidianamente, pois este é um indicador de qualidade de vida nas cidades. Parte-se da relação da mulher e seu papel social perspectivando que a autonomia e equidade sejam expressados no planejamento urbano, além disso analisa a cidade através de leis, da infraestrutura existente, das metodologias qualitativas e quantitativa resultando na percepção da cidade, percursos, distâncias, uso ou não das ciclovias, encadeamentos. Nesses parâmetros, diversas características e papéis sociais estão envolvidos dados os diferentes corpos, idade, gênero, sexualidade que fogem do ser normativo visto do planejamento. Portanto, sistematizam-se 20 ações, a fim de estimular a cultura da bicicleta a partir de diferentes dimensões do que somos enquanto sociedade, e principalmente, o quão a ação do planejamento urbano deve priorizar a diversidade.

MESA 14
ARQUITETURA, CIDADE E QUESTÕES
DE GÊNERO

Coordenação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)
Comentário: Profa. Dra. Paula Santoro (FAU-USP)

1. Lina por ela mesma: a construção da autoimagem de uma mulher na arquitetura

Luiza Souza (EC)
Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

2. *Skyrise for Harlem* e as perspectivas de gênero e raça na obra de June Jordan

Nara Castro Gomes (IFCH-Unicamp)
Orientação: Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino (IFCH-Unicamp)

3. Guetos sexuais: uma aproximação entre arquitetura e sexualidade

Luiz Felipe Souza da Silva (USJT)
Orientação: Profa. Ms. Juliane Bellot Rolemberg Lessa (USJT)

4. Intervenções artísticas urbanas e apropriações de mulheres no município de Jundiá

Laís de Godoy Cayres Lopes (UniAnchieta)
Orientação: Profa. Ms. Carolina Guida Cardoso do Carmo (UniAnchieta)

5. Estudo dos programas de necessidades existentes nos centros de referências para mulheres vítimas de violência doméstica

Vívia Pereira de Queiroz (Unip)
Orientação: Profa. Ms. Leticia Lodi (Unip)

1. Lina por ela mesma: a construção da autoimagem de uma mulher na arquitetura

A presente pesquisa dedica-se ao estudo da figura e trajetória de Lina Bo Bardi por meio dos processos de construção de sua autoimagem e auto representação. Para tal, propomos analisar iconografias posadas e obras escritas — publicadas principalmente em revistas entre as décadas de 1940 e 1960 —, com ênfase nos materiais textuais que tangem, de alguma forma, a questão de gênero e seus posicionamentos como mulher dentro do campo da arquitetura. Objetiva-se uma investigação de suas estratégias e mecanismos de inserção num campo altamente masculinizado e um tensionamento do mesmo, discutido então a partir de sua trajetória individual e de suas mais variadas formas de produção, possibilitando assim elucidar ainda mais os contornos desse campo profissional. A partir dos referenciais metodológicos

de Pierre Bourdieu e Anthony Giddens, procura-se também situar a arquiteta dentro de um momento de consolidação da arquitetura moderna no Brasil e da narrativa que se pretendia afirmar sobre tal, costurando e reconhecendo o papel fundamental dos agentes, do espaço social, dos campos e do contexto em sua construção como profissional e como indivíduo.

2. *Skyrise for Harlem* e as perspectivas de gênero e raça na obra de June Jordan

A pesquisa teve como ponto de partida o estudo de *Skyrise for Harlem*, projeto de reurbanização para o bairro nova iorquino do Harlem elaborado pela escritora e ativista June Jordan, com a colaboração do arquiteto futurista Richard Buckminster Fuller, em 1964. Tal projeto, publicado em abril do ano seguinte pela revista *Esquire* na forma de um artigo de autoria de Jordan, acompanhado dos croquis de Fuller, expressava a visão da autora sobre as relações da arquitetura e dos espaços urbanos com a qualidade de vida física, moral e psicológica das comunidades negras. Estabelecendo conexões entre *Skyrise for Harlem* e as obras ensaísticas e poéticas de June Jordan, busquei analisar as perspectivas de gênero e raça que informam a concepção do projeto para a reconstrução de uma das maiores comunidades afro-americanas de então, como parte da atuação da autora no sentido de repensar as realidades e experiências negras no cenário urbano. Ademais, busquei também elaborar uma compreensão a respeito de como a experiência da autora como mulher afro-americana se reflete em seu ativismo pelos direitos civis da população negra no contexto pós-segregação institucionalizada.

3. Guetos sexuais: uma aproximação entre arquitetura e sexualidade

No âmbito da arquitetura e urbanismo é notável o crescimento da discussão sobre gênero, domesticidade e direito à cidade. Essas questões, enquanto determinantes de espaços arquitetônicos ou mesmo da morfologia urbana, reverberam diretamente na profissão. E tal ressonância acontece porque a ação dos profissionais de arquitetura é, em geral, um reflexo dos contextos socioeconômico, político e

cultural nos quais estão inseridos. A avenida Paulista é reconhecidamente um espaço simbólico, elegida como local das principais manifestações e acontecimentos políticos e/ou sociais da população paulistana e, provavelmente por esse motivo, foi escolhida como endereço da Parada Gay e da expansão do futuro Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual do Estado de São Paulo, que se propõe a atuar no diálogo com as autoridades nacionais em prol de políticas de desenvolvimento do reconhecimento, da inclusão e da concessão da ampla cidadania para o grupo LGBTQIA+. Considerando o objetivo da pesquisa, a Avenida Paulista, seu entorno e o Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual, se revelam um recorte bastante instigante e que tem nos permitido investigar as questões as quais o trabalho se propõe.

4. Intervenções artísticas urbanas e apropriações de mulheres no município de Jundiaí

O espaço urbano pode ser tido como local de socialização, de expressão política, social e cultural, sendo a concretização da voz e externalização dos sentimentos e percepções individuais. Em paralelo, esse mesmo espaço, majoritariamente, é construído de maneira desigual e excludente, utilizando como referência para sua estruturação, os grupos que possuem maior controle e influência sobre a forma de planejar a cidade, marginalizando diversos grupos que não se adequam às normas impostas pelos detentores do poder, como é o caso de grupos e movimentos artísticos e culturais, assim como movimentos de resistência pela representatividade da mulher no espaço urbano. Assim, o presente projeto de pesquisa visa, utilizando como recorte geográfico o município de Jundiaí, analisar por meio de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, a forma que as mulheres inseridas em coletivos artísticos e culturais se apropriam dos espaços estruturados da cidade, assim como a forma de ressignificar tais locais e transformar os sentimentos e potencialidades dos mesmos.

5. Estudo dos programas de necessidades existentes nos centros de referências para mulheres vítimas de violência doméstica

Esta pesquisa pretende estudar os programas de necessidades existentes em abrigos para mulheres (com ou sem filhos) em situação de violência doméstica, na cidade de São Paulo. No século em que vivemos, época de uma população quase toda urbana, os equipamentos públicos se mostram de suma importância e cada vez com mais funções. Conforme os conceitos como empoderamento feminino e justiça social se fortalecem nos centros urbanos, obrigando os antigos e novos equipamentos públicos a se reinventarem, gerando inúmeros desafios aos arquitetos, tais como, propor novas e melhores soluções para edifícios que gerarão impactos em escala local e regional. Neste contexto de evolução, das políticas públicas que surgem tanto no Brasil quanto mundo afora, instituições públicas ou privadas estão cada vez mais preocupadas em atender uma demanda até pouco tempo ignorada, principalmente devido as construções sociais estabelecidas: mulheres em situação de violência.

MESA 15

HISTÓRIA, MEMÓRIA E CONFLITO

Coordenação: Profa. Dra. Sabrina Fontenele (EC)

Comentário: Ms. Deborah Neves (UPPH-SEC)

1. O Monumento às Bandeiras revisitado: história, memória e conflito

Paula Virginia Bigelli Simões (FEC-Unicamp)

Orientação: Profa. Dra. Cristina Meneguello (IFCH-Unicamp), Prof. Dr. Lindener Pareto (FEC-Unicamp)

2. Espaços de memória no centro de São Paulo

Luciana Orellano Fernandes, Fabiana Costa, Marina Legaspe, Pedro Medeiros (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

3. Casa do Povo: patrimônio e memória

Amanda Klajner (EC)

Orientação: Prof. Dr. Silvio Oksman (EC)

4. Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade nos séculos XVIII e XIX

Victor Rocha, Luara Macari (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC), Profa. Dra. Glória Kok (EC)

5. O Complexo do Carandiru como espaço de memória de dor e consciência

Pedro Flosi Trama (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

1. O Monumento às Bandeiras revisitado: história, memória e conflito

O Monumento às Bandeiras é um dos maiores símbolos da paisagem urbana da cidade de São Paulo, sendo protegido como patrimônio histórico e artístico. Ao longo de sua história tem sido objeto de disputa entre diversos grupos sociais que se apropriam da obra de formas distintas. A concepção do monumento se insere no período em que a elite de São Paulo buscava legitimar a posição da cidade e do Estado no quadro geral de seu domínio desde o início da Primeira República, buscando no bandeirante a imagem de herói brasileiro. Nesse sentido, o objetivo desse projeto é, a partir do próprio monumento como fonte de cultura material e das diversas intervenções, historicizar a concepção, a produção e os tipos de uso que as disputas sociais produziram em função do Monumento às Bandeiras como símbolo de São Paulo. Esse projeto de pesquisa tem, portanto, o objetivo de analisar não apenas como os conflitos foram se transferindo ao longo do tempo e quais foram os conflitos em questão, mas também quais são as

memórias coletivas que disputam as interpretações sobre o monumento e como essas memórias dialogam (ou não) com o que era desejado como memória nacional no momento de sua concepção e usos ao longo do tempo.

2. Espaços de memória no centro de São Paulo

A pesquisa de caráter aplicado é realizada no âmbito do convênio entre o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria Municipal de Cultura e a Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo. Seu desenvolvimento dedica-se ao mapeamento de espaços de memória na cidade de São Paulo inserido no projeto Memória Paulistana do DPH, a partir dos recortes do triângulo histórico e do eixo Largo do Arouche-Minhocão. Por meio da investigação de diferentes camadas históricas o trabalho busca documentar e espacializar memórias que sofrem apagamento pelos processos sociais e urbanos, tornando-as elemento ativo no cotidiano. Para isso, a pesquisa se propõe a identificar os sujeitos que ocupam (ou ocuparam) esses espaços bem como as disputas por narrativas que compõem o imaginário e a história paulistana. Assim, para a compreensão desses lugares e dinâmicas, deve-se trabalhar com os conceitos de memória individual e coletiva, apagamento e esquecimento, identificação e produção de valores, documentação e registro.

3. Casa do Povo: patrimônio e memória

Este projeto de pesquisa pretende estudar os valores culturais associados à memória da Casa do Povo, em São Paulo. Para isso, busca-se compreender de que maneira essas memórias foram construídas, como elas se relacionam com a história e atuação da instituição e de que forma o edifício pode ser entendido como suporte dessas memórias. Para melhor compreender o objeto de estudo, a pesquisa aborda a temática do patrimônio cultural e do conceito de "lugares de memória e consciência", a fim de se aproximar do papel desses espaços na construção de narrativas e valores simbólicos. Entende-se, portanto, que o reconhecimento das memórias da Casa do

Povo irá possibilitar um maior entendimento acerca dos valores e identidades presentes, além de suas especificidades enquanto um lugar de memória.

4. Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade nos séculos XVIII e XIX

O projeto de pesquisa tem como mote a descoberta recente de sete ossadas no bairro da Liberdade, em São Paulo, pertencentes aos resquícios arqueológicos do Cemitério dos Aflitos, necrópole que existiu entre os anos de 1775 e 1858, sendo destino final de uma população social e economicamente excluída da cidade. A partir desse objeto, propõe-se a constituição de duas pesquisas articuladas, de orientação conjunta, que se debruçam sobre os temas: da constituição da cidade nos séculos XVIII e XIX; da presença dos grupos populacionais marginais nos espaços públicos urbanos; da iconografia sobre São Paulo; e da conformação das memórias sobre os atuais bairros paulistanos. As pesquisas esteiam-se no balanço crítico da historiografia sobre escravidão em São Paulo, retomando-a à luz de documentos textuais, iconográficos e cartográficos, presentes em arquivos da cidade, a saber, Arquivo Municipal Histórico, Arquivo do Estado, Cúria Metropolitana e Casa da Imagem.

5. O Complexo do Carandiru como espaço de memória de dor e consciência

Este projeto de pesquisa pretende estudar as relações conflituosas que História e Memória imprimem no espaço urbano através de narrativas sobre acontecimentos trágicos. Apresenta-se como objeto central da pesquisa as memórias derivadas do maior massacre da história penitenciária da América Latina pelas mãos do Estado, o massacre do Carandiru. Entender que esse complexo penitenciário constituía prova jurídica do genocídio de 2 de outubro de 1992, faz com que as cargas simbólicas aplicadas ao território, após a sua demolição, espacializem disputas entre os diferentes grupos da comunidade que compartilhavam diferentes versões sobre os fatos históricos. O programa separa-se em duas instâncias, a primeira, questionando em que medida a permanência das instituições penitenciárias e a criação do Parque da Juventude é capaz de caracterizar esse espaço como

lugar de consciência e também como instâncias de apagamento, endossando o debate sobre espaços de memórias dolorosas no Brasil. Já dentro do objetivo específico busca-se decodificar como o evento do massacre e os processos ocorridos depois significam disputas em torno da memória, caracterizando-se pela compreensão da maneira como foi abordada a questão na sociedade nos aspectos culturais e discursivos.

MESA 16

TRANSFORMAÇÕES E INTERVENÇÕES NA PAISAGEM URBANA

Coordenação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/USJT)

Comentário: Profa. Dra. Dinalva Derenzo Roldan (Unip)

1. A cidade e o rasgo: os impactos e consequências do elevador para cidade de São Paulo

Shayene Juliana de Souza Carneiro (Unip)
Orientação: Profa. Dra. Celia Maria da Rocha Paes (Unip)

2. Requalificação paisagística da configuração urbana entre o Parque Paul Harris e o conjunto ferroviário de Rio Negrinho

Felipe Odair Xavier (UniSociesc)
Orientação: Profa. Ms. Simone Schroeder (UniSociesc)

3. Conformação de espaços livres públicos de Erechim (RS) a partir de 1914, até os dias atuais

Ernestina Rita Meira Engel, Ana Andrieli Todero (UFFS)
Orientação: Profa. Dra. Renata Franceschet Goettens (UFFS)

4. Experiências de intervenções em APPs Urbanas: Estudo de caso da Bacia Córrego José Raimundo, Taubaté (SP)

Luiza Rosa Barreto (Unitau)
Orientação: Prof. Ms. Flávio Brant Mourão (Unitau)

5. [Re]significação e [re]estruturação da paisagem urbana: a microrregião de Uberaba e o território do triângulo mineiro

Jhonathan Gomide Arantes (Uniuibe)
Orientação: Prof. Dr. José Carlos Faim Bezzon (Uniuibe)

1. A cidade e o rasgo: os impactos e consequências do elevador para cidade de São Paulo

Uma lenda do interior do Brasil conta sobre uma enorme cobra que, quando encontrada, derruba casas e canoas e até muda o curso de rios, chamada minhocão. Ironia ou não, o apelido dado na campanha de Paulo Salim Farah Maluf (1969-1971) em prol do plano de construção da via Elevada de ligação entre a zona central e a zona oeste, faz jus a lenda, tendo em vista que o Minhocão de São Paulo não se diferencia muito do minhocão que vive no fundo dos rios de Mato Grosso, pois sua construção, literalmente, passou por cima de casas, engoliu prédios e alterou o percurso de uma área importante da cidade. Idealizado pelo prefeito José Vicente Faria Lima (1965-1969) e colocado em prática pelo então prefeito de São Paulo, Salim Farah Maluf, em 1970, o "Minhocão" foi inaugurado no dia 24 de janeiro de 1971, ligando a Avenida

Francisco Matarazzo à Praça Roosevelt e a Radial Leste, com 3,5 quilômetros. Dentre tantas possibilidades de estudos possíveis, o Minhocão desponta com destaque tendo em vista os grandes impactos causados por essa obra.

2. Requalificação paisagística da configuração urbana entre o Parque Paul Harris e o conjunto ferroviário de Rio Negrinho

O objeto de estudo abordado na presente pesquisa é o recorte urbano no município de Rio Negrinho. O local escolhido é de grande importância na questão de eixo central, bem como unificador de centro e bairro. A proposta vem para compor uma nova imagem e uso urbano local, visto que o tratamento encontrado atualmente não atende diretrizes usuais e visuais. Sendo os equipamentos locais do recorte o Parque Paul Harris, a estrutura ferroviária e as quadras de areia juntamente com a pista de skate e indústria adjacente aos espaços. Ambos sendo subutilizados e desconexos. Bem como a imagem do recorte, vagões embaixo de uma estrutura precária, a qual causa grande efeito negativo na paisagem local. A estrutura do estudo se baseia em fontes locais que possibilitem um retrospecto a respeito da cidade, bem como análise de ambientes urbanos, com usos próximos a necessidade que o local carece atualmente. Aspectos positivos e negativos, que criem vitalidade e junção de espaços subutilizados e dregadados.

3. Conformação de espaços livres públicos de Erechim (RS) a partir de 1914 até os dias atuais

Este trabalho é parte do processo teórico de um projeto de pesquisa que objetiva compreender as transformações na paisagem urbana e sua relação com os espaços livres públicos da cidade de Erechim (RS). Como metodologia, utilizou-se a busca de dados sobre o processo de formação do município, bem como embasamento teórico sobre espaços livres e a forma urbana, a fim de compreender os processos que ocorreram no local. No decorrer do processo, pode-se perceber que a cidade passou por grandes mudanças de traçado viário, reflexos de aspectos físicos e locacionais que podem ser resultado em diferentes formas de

perceber e destinar espaços livres públicos à população. A cidade contou, inicialmente, com um plano para o traçado urbano, que não foi totalmente aplicado, sendo que a retícula ortogonal prevista encontrou problemas para a implantação no terreno da cidade. Com o passar dos anos, com o crescimento, houve o espraiamento da cidade, e as novas vias criadas não seguiram um padrão urbano de retícula adequado ao terreno. Pode-se concluir que, com o passar do tempo, a preocupação com a destinação de espaços de praças foi diluída, fazendo com que, atualmente, os espaços públicos da cidade estejam relacionados mais aos espaços de via do que de praças.

4. Experiências de intervenções em APPs Urbanas: Estudo de caso da Bacia Córrego José Raimundo, Taubaté (SP)

As Áreas de Preservação Permanente (APP's) são locais fundamentais para preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade. No contexto urbano, essas áreas de preservação, muitas vezes, foram ocupadas sem qualquer cuidado com as questões ambientais. Em Taubaté, como na maioria das cidades, os rios foram suprimidos pela malha e canalizados. O córrego José Raimundo é ainda uma exceção que não passou pela canalização e o tamponado completo, mas sofre com a ausência de instrumentos de planejamento específicos e também na falta da aplicação da legislação ambiental, já apresentando sérios problemas em sua microbacia. Considerando a situação urbana e ambiental inadequada, o estudo propõe o uso sustentável das APP's urbanas que se encontram degradadas e inutilizadas pela sociedade. Assim, através do planejamento e de ações específicas pretende viabilizar o aproveitamento urbano consciente dessas áreas.

5. [Re]significação e [re]estruturação da paisagem urbana: a microrregião de Uberaba e o território do triângulo mineiro

Esse estudo aborda as questões da ocupação territorial do triângulo mineiro, no contexto contemporâneo, que se mostra frente à uma série de fenômenos e dinâmicas socioespaciais comuns a regiões de núcleos urbanos de médio

porte. Nesse caso exploramos o conceito de ressignificação e reestruturação da paisagem urbana na microrregião de Uberaba, onde num primeiro momento, focamos a cidade de Uberaba polarizadora desse recorte territorial, explorando suas dinâmicas socioeconômicas e seu reflexo espacial nas transformações de sua paisagem, analisando os efeitos vinculados às dinâmicas globais que atuam no desenvolvimento urbano, e que de certa forma direcionam o processo de evolução urbana. Falar sobre (re)significação e (re)estruturação nos tempos atuais é algo muito tênue, pois ao mesmo tempo que esse fenômeno é perceptível, ainda existe uma falsa impressão de que este não ocorre nos centros médios do interior do Brasil.

Coordenação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC)**Comentário: Prof. Ms. João de Deus Cardoso (FAAP)**

1. Reuso de águas cinzas para fins não potáveis em edifícios corporativos sustentáveisFernanda Evelyn Vilaça dos Santos (Belas Artes)
Orientação: Profa. Ms. Mirtes Birer Koch (Belas Artes)**2. O uso do isolamento térmico no Brasil**Lucas Miolla (UFFS)
Orientação: Prof. Ms. Vinicius Linczuk (UFFS)**3. Terra como material de construção na arquitetura contemporânea brasileira**Leonardo de Oliveira Novas (USJT)
Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/USJT)**4. Estratégias para uma arquitetura bioclimática: a questão da Vila Serra do Navio**Guilherme Ramos Duarte (USJT)
Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/USJT)**5. Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir dos bairros da cidade de Gramado**Susie Ghesla (Unisinos)
Orientação: Profa. Dra. Izabele Colusso (Unisinos)**1. Reuso de águas cinzas para fins não potáveis em edifícios corporativos sustentáveis**

Nos últimos anos, a discussão global em torno do desenvolvimento e em detrimento do meio ambiente, tornou-se pauta principal dos governos e entidades preocupadas com o planeta. Soluções ambientalmente saudáveis levam em conta o tripé social, econômico e ambiental e nesse sentido, as construções sustentáveis e auto eficientes influenciam diretamente na forma de consumo dos recursos naturais. A aplicação de métodos de reaproveitamento de água, em especial as águas cinzas resultantes da utilização de pia, chuveiros, máquinas de lavar roupas e lavatórios, além de condensação de ar condicionado e torres de resfriamento, permitem reuso principalmente para irrigação, lavagem de pisos e descargas sanitárias. No presente artigo serão descritos dois tipos de tratamento de águas cinzas: o realizado na represa de Guarapiranga — que fornece água potável no Estado de São Paulo — e o implantado, em 2015, no Edifício Pátio Victor Malzoni, conhecido por ser um dos primeiros autossuficientes da cidade de São Paulo.

2. O uso do isolamento térmico no Brasil

Com a ascensão da construção civil aliada às novas tecnologias, o homem busca paulatinamente por melhorias em suas residências. Neste contexto, o estudo sobre o isolamento térmico tem por finalidade proporcionar mais conforto em um determinado ambiente, por consequência, as pesquisas para a elaboração desse artigo foram enfatizadas no discernimento na extensão do território brasileiro vinculando à aplicação do isolamento térmico. Fundamentado nas normas da ABNT 15.220. A construção deste artigo fora realizada com base em uma revisão crítica literária, absorvendo e retirando os aspectos mais relevantes sobre a temática. Assim, encontrou-se variados modelos de isolantes térmicos, embora esses não sejam aplicados com tanta intensidade devido a climatização artificial, que por sua vez, resulta na dependência de energia para a manutenção da qualidade térmica no interior das edificações.

3. Terra como material de construção na arquitetura contemporânea brasileira

O uso da madeira e da terra na história ocorre desde quando o ser humano parou de ser nômade, assim, essa maneira de utilizar esses materiais nas habitações é muito presente em nossa sociedade, variando apenas de acordo com a região e a cultura. Esses materiais possibilitam um conforto para a edificação, deixando um ambiente agradável para o ser humano, devido às suas propriedades. Esses materiais quando não são submetidos a aditivos, possibilitam sua reutilização, causando assim baixo impacto ao meio ambiente caso as edificações não tiverem mais utilidade para a sociedade. Gerando assim um ciclo de vida contínuo. Neste trabalho serão investigados edifícios os quais se utilizaram estes modos tradicionais na aplicação destes materiais, de uma forma atual.

4. Estratégias para uma arquitetura bioclimática: a questão da Vila Serra do Navio

Esta pesquisa possui o objetivo de, através de um estudo de caso, entender algo do panorama histórico do conforto

e da sustentabilidade da Vila Serra do Navio. A análise de elementos nos permitirá entender os motivos das escolhas arquitetônicas e dos materiais para uma arquitetura sustentável. Cabe ressaltar a importância da relação de escala entre a Vila Serra do Navio e seu entorno ou até mesmo entre suas edificações. Foi desenvolvida uma maquete eletrônica de uma casa da Vila, a fim de analisar questões quanto a perspectiva de uma arquitetura bioclimática.

5. Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir dos bairros da cidade de Gramado

Ao longo do tempo, as cidades passaram por intensas transformações. O dia a dia do ser humano está diretamente relacionado a essas mudanças, pois elas acontecem a partir das necessidades relacionadas ao contexto da vida humana. Todas as cidades têm as suas singularidades e seus desafios, e um planejamento urbano efetivo deve respeitar e ampliar essas particularidades, mantendo a essência e o diferencial que cada uma possui. As cidades de pequeno e médio porte não estão livres dos problemas de desenvolvimento urbano, como é o caso da cidade de Gramado, um dos principais destinos turísticos do país. Este estudo analisa, portanto, através de indicadores sustentáveis, o nível de sustentabilidade existente em três bairros da cidade de Gramado, podendo se tornar aporte para um planejamento sustentável. As análises mostraram que alguns bairros estudados necessitam de um olhar mais cauteloso, no que diz respeito a mobilidade e acessibilidade urbana, estrutura do bairro, ocupação do solo, assim como o equilíbrio entre o número de alojamentos turísticos e população local, tendo em vista o quanto estes fatores são importantes para a qualidade de vida dos moradores.

MESA 18

MAPEAMENTOS E LEITURAS DO TERRITÓRIO

Coordenação: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos (EC)

Comentário: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)

1. Outro jogo de linguagem como proposta teórico-metodológica na leitura do lugar: o caso da Vila Mariquinhas, Belo Horizonte (MG)
Gabriel da Cruz Nascimento, Carolina Almeida, Clarice Flores, Marcos Valério (UFMG)
Orientação: Profa. Dra. Denise Morado Nascimento (UFMG)

2. Gávea-Rocinha: dois bairros, muitos territórios — sociedade-território
Isabela Cabral de Souza Moraes, Eduardo Barbosa (PUC-RJ)
Orientação: Profa. Dra. Ana Luiza Nobre (PUC-RJ)

3. Cartografia como caminho e artifício: possibilidades na arte para o reconhecimento e representação do espaço urbano
Joyse Cavalcante Silva (Senac-SP)
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

4. Residualidade e estigmatização: observando seus efeitos no espaço habitado
Frederica Linares (PUC-RJ)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Espósito Galarce (PUC-RJ)

1. Outro jogo de linguagem como proposta teórico-metodológica na leitura do lugar: o caso da Vila Mariquinhas, Belo Horizonte

A análise crítica às categorias e indicadores do planejamento urbano, que metodologicamente aproximam a compreensão do espaço cotidiano de forma genérica ou universal, constitui-se ponto de partida desse trabalho. Sendo parte dos processos de tomada de decisão relativos à produção da cidade, propõe-se reverter o diagnóstico do território em leitura do lugar a partir da linguagem. Em outras palavras, trata-se de compreender as dinâmicas sociais e territoriais por meio da inserção das narrativas dos moradores que cotidianamente moram, ocupam e produzem seus espaços, mas, em função do jogo da linguagem vigente, são ocultadas na arena política. Tal proposta pretende descriptar a cidade, problematizando as intervenções e políticas públicas providas unilateralmente dos campos institucional e científico. Para isso, outra abordagem do lugar é proposta a partir de 14 linhas de análise que pretendem ler o território

a partir do ponto de vista daquele que o vivencia cotidianamente. Nesse artigo, apresentaremos a proposta teórica-metodológica e resultados preliminares da leitura da Vila Mariquinhas, região norte de Belo Horizonte, realizados pelos pesquisadores do PRAXIS-EA/UFMG e estudantes de graduação da disciplina Oficina Leitura do Lugar, ministrada na Escola de Arquitetura da UFMG.

2. Gávea-Rocinha: dois bairros, muitos territórios — sociedade-território

O trabalho em pauta é uma investigação cartográfica sobre a multiplicidade de territórios que se sobrepõem nos bairros da Gávea e da Rocinha, Zona Sul do Rio de Janeiro, tendo como foco a rua Marquês de São Vicente — Estrada da Gávea. Foram tomadas duas metodologias de pesquisa distintas e complementares, a dos arquitetos brasileiros Renata Marquez e Wellington Cançado no livro "Atlas Ambulante" é foco desse trabalho, e se intitula "Sociedade-Território". Nosso objetivo é explorar a multiplicidade do conceito de território por meio de diferentes formas de análises e representações; identificar diferentes territórios e territorialidades dentro dos bairros da Gávea e Rocinha; revelar laços e relações entre os bairros, seus residentes, a rua Marquês de São Vicente — Estrada da Gávea e a PUC-Rio; possibilitar o fortalecimento das conexões e relações identificadas.

3. Cartografia como caminho e artifício: possibilidades na arte para o reconhecimento e representação do espaço urbano

Este trabalho pertence ao grupo URBELab: infraestruturas, sistemas e fluxos da cidade, que se desdobra no projeto Corpocidade: método, cartografia e percepção. Ainda em desenvolvimento, entende o território como rizomático para reflexão e interpretação da cartografia como caminho e artifício, como objeto e método, para transcender as representações tradicionais do espaço urbano e resgatar experiências artísticas, em especial brasileiras. Como forma de retornar as discussões proporcionadas pela disciplina de Projeto Integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo

do Centro Universitário Senac. Também pretende contribuir para a composição de seu acervo. Entrelaçar a cartografia com a prática da subjetividade para compreensão das narrativas e transformações urbanas. A cartografia é estabelecida como objeto e metodologia para investigar reflexões teóricas, experimentações, processos e projetos que se apropriaram do artifício de cartografar. Para melhor organização e compreensão das cartografias apreendidas foi feito um levantamento primário e interessado de alguns artistas, e a elaboração de categorias para uma hipótese dos "tipos de cartografia" para direcionar as análises e levantamentos. Por fim, serve como um índice de hipóteses para especulação de apreensão do espaço urbano.

4. Residualidade e estigmatização: observando seus efeitos no espaço habitado

A cidade, enquanto espaço habitado, sempre será produto da memória que ela estimula sobre os indivíduos. Porém, a existência de espaços residuais nos mostra que a narrativa urbana não considera todas as situações experimentadas. O trabalho busca refletir sobre essa categoria de espaço urbano que é produto, não da memória, mas da ausência de memória. O *locus* das situações indesejadas, que forçadamente nos obrigamos a esquecer por estarem associados ao abandono, à marginalidade, mas também a um histórico de memórias repulsivas e a estigmas sociais. Dessa forma, o artigo trata da questão da residualidade urbana, em especial na capital do Rio de Janeiro, como um conceito inerente a estigmatização do outro. Entende-se que o processo manifesta uma interferência física e espacial das relações "não recomendadas" entre normais e estranhos no espaço (GOFFMAN, 1975). A intenção é analisar como tais posturas reproduzem na cidade "territórios ausentes", diariamente desconsiderados nos mapeamentos "oficiais" da cidade. A partir disso, conclui-se que estas não-presenças, mantidas inconformadamente nos interstícios urbanos representam estados de "exceção" da própria cidade e, portanto, apesar de violentamente reprimidas são parte integrante do funcionamento sócio-político dela.

MESA 19

DOMESTICIDADE: DESENHO E CONTRADIÇÕES

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Beresin (EC)
Comentário: Profa. Dra. Silvana Rubino
(IFCH-Unicamp)

1. Cortiços no Bixiga: sociabilidades e afetos no espaço público

Larissa Nogueira Reis (FAU-Mack)
Orientação: Profa. Dra. Volia Regina Costa
Kato (FAU-Mack)

2. O conflito do emprego doméstico no lar: um olhar sobre as casas burguesas em São Paulo na década de 1950

Camila Medeiros de Oliveira Santos (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva (FAU-USP)

3. Revista feminina: domesticidade, gênero e taylorismo

Marcela Moreira Momi (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva (FAU-USP)

4. Eiffel, Copan e Montreal: uma análise do morar moderno a partir de suas representações em mídias impressas

Beatriz Vilela Hubner (EC)
Orientação: Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa (EC)

5. De casa a museu: a Casa de Vidro e a residência Oscar Americano nas transformações da cidade

Laura de Freitas Pinheiro (IAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Aline Coelho Sanches (IAU-USP)

1. Cortiços no Bixiga: sociabilidades e afetos no espaço público

O espaço público é, simultaneamente, lugar de encontro-conexão e conflito-barreira. Em um contexto em que São Paulo, como cidade formal, se fecha à rua, sobrepondo o espaço privado ao público, o estudo de relações do habitar que impulsionam seus habitantes à permanência no espaço público, independentemente deste ser projetado à permanência ou à passagem, é importante no sentido de compreensão das dinâmicas socioespaciais existentes e relações do habitar. A pesquisa estuda as relações do espaço público com o habitar, tendo como enfoque as condições do morar em cortiços no território do Bixiga. Busca-se identificar, através da pesquisa, o significado do espaço público para os habitantes dos cortiços — isso porque as formas de habitar coletiva impulsionam as pessoas para um uso do espaço público muito integrado à dimensão do cotidiano.

Como as relações e dinâmicas, os afetos e as sociabilidades construídos no espaço público são modificados e influenciados conforme as vivências pessoais dos espaços privados? A pesquisa está em fase inicial de levantamento e busca contribuir no sentido da compreensão de processos socioespaciais que formam a cidade, servindo como instrumento de projeto e reivindicação para aqueles que visam repensar os espaços na cidade.

2. O conflito do emprego doméstico no lar: um olhar sobre as casas burguesas em São Paulo na década de 1950

A pesquisa busca refletir sobre como se dão as dinâmicas em torno da questão do trabalho doméstico no espaço da habitação e, a partir dele, refletir sobre as relações entre patroa e empregada doméstica no contexto da classe média paulistana dos anos 1950. Desde o início do século xx vem se consolidando a noção da casa como templo do não trabalho. Nesse percurso, o universo doméstico sofre uma série de investidas no sentido de sua espacialização e racionalização, que implicam numa revisão do trabalho doméstico. No Brasil, porém, as problemáticas em torno do serviço doméstico esbarram na figura da empregada, transformando eficiência em disciplina — intento que se materializa diretamente na arquitetura produzida nessa época. Para compreensão desses conflitos, analisam-se a revista *O Cruzeiro*, refletindo sobre os papéis dessas mulheres no lar, e a revista *Acrópole*, buscando na arquitetura evidências de materialidades apaziguadoras de conflitos e limitadoras do relacionamento desigual entre mulheres. De forma geral, objetiva-se uma análise de como a necessidade do trabalho doméstico, e no caso brasileiro, balizada pela herança escravista, a necessidade do emprego doméstico é contornada pela arquitetura, que procura, no limite, formas de esconder as marcas do trabalho no espaço doméstico.

3. Revista feminina: domesticidade, gênero e taylorismo

Focando em uma temática ainda pouco abordada pela historiografia da arquitetura, esse projeto de pesquisa se propõe a investigar a relação entre

os ideais de domesticidade e a lógica industrial taylorista na economia doméstica, a partir de um foco na figura da mulher. O estudo se dá pela análise da difusão desses ideais em um periódico que circulou entre 1914 e 1936 na cidade de São Paulo e ganhou alcance nacional ao longo dos anos: a Revista Feminina. A pesquisa busca associar a análise bibliográfica e de fontes tradicionais da história da arquitetura com o levantamento de dados em fontes alternativas não eruditas, como a revista em questão. Dessa forma, há um interesse pela pesquisa em fontes primárias com o intuito de construir uma aproximação com as dinâmicas da sociedade paulistana do início do século xx.

4. Eiffel, Copan e Montreal: uma análise do morar moderno a partir de suas representações em mídias impressas

A presente pesquisa busca compreender as imagens associadas a três empreendimentos imobiliários, projetados por Oscar Niemeyer, e inaugurados no período de forte metropolização da cidade de São Paulo, a partir de seus anúncios veiculados em diferentes mídias impressas tanto no período de suas construções (1950 a 1970) quanto nos dias de hoje (2004 a 2019). Com base nesse imaginário ligado aos edifícios, serão estudados os modos de morar propostos pela arquitetura moderna e que, nos casos abordados, se configuram em duas tipologias principais diferentes: as quitinetes (presentes no edifício Montreal e no Copan) e os apartamentos duplex (presentes no edifício Eiffel). Espera-se que, com a análise feita da cultura visual relacionada aos três empreendimentos, novas possibilidades de leitura destes objetos, assim como a proposição de novos diálogos com outros campos de conhecimento menos usualmente ligados à arquitetura.

5. De casa a museu: a Casa de Vidro e a residência Oscar Americano nas transformações da cidade

Este trabalho aborda a relação de interdependência entre interior, arquitetura e urbanismo no contexto da modernidade paulista. Por meio do estudo histórico e bibliográfico de duas residências paulistanas — a Casa de

Vidro, de Lina Bo Bardi, e a residência Oscar Americano, de Oswaldo Bratke —, pretende-se esclarecer o vínculo entre os ideais do modo de morar em voga na época e a arquitetura moderna das casas, bem como seus papéis no loteamento e desenvolvimento do distrito Morumbi, no qual ambas as edificações se inserem. Reconhecido o papel expressivo que as casas exercem na discussão atual sobre interiores, o processo de musealização (pelo qual as duas casas passaram) também muito contribui para o crescente debate sobre a tipologia de casa-museu, fornecendo, assim, um amplo campo de investigação para essa pesquisa. Até o presente momento, foi possível reconhecer os diversos significados que as casas, e seus respectivos arquitetos e proprietários, possuíram no contexto de urbanização de uma parcela da capital paulista, e buscar-se-á a tradução desses símbolos na atual condição de patrimônio tombado e instituto museológico e suas reverberações nas dinâmicas culturais e urbanas da cidade de São Paulo.

MESA 20 SABERES TRADICIONAIS E DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

Coordenação: Profa. Dra. Gloria Kok (EC)
Comentário: Profa. Ms. Camila Galan de Paula (Univasf)

1. Visibilidade e materialidade da arquitetura popular contemporânea no sertão da Bahia

Pedro Levorin (EC)
Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian
Al Assal (EC)

2. Levantamento dos ornamentos das fachadas residenciais ecléticas do início do século XX, nos bairros Além Ponte e Vila Hortência, em Sorocaba (SP)

Bianca Petris Lamim (Uniso)
Orientação: Profa. Ms. Juliana Monticelli Bueno (Uniso)

3. Pavilhão japonês: uma obra entre a tradição e modernismo

Danielle Lie Kushihara (FIAM-FAAM)
Orientação: Prof. Ms. Alexandre Franco
Martins (FIAM-FAAM)

4. Modos de morar e construir indígena: diálogo entre ensaios acadêmicos e trabalhos Guarani Mbya na terra indígena Jaraguá (SP)

Cristina de Castro Kesselring (FAU-Mack)
Orientação: Profa. Dra. Roseli Maria Martins
D'Elboux (FAU-Mack)

5. Oficina manual de arquitetura Kamayurá

Ligia Duarte Lanna, Amanda Klajner, Annick Matalon, Flora Campos, Gabriela Anjos Rudge, Jorge Forjaz da Mata, Luciana Fernandes, Marina Sznajder, Paulla Mattos, Sabrina Montessanti, Sofia Boldrini (EC)
Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/USJT)

1. Visibilidade e materialidade da arquitetura popular contemporânea no sertão da Bahia

A presente pesquisa procura estudar os desdobramentos de programas de desenvolvimento socioeconômico dos governos de Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef (2002-2016) a partir de manifestações estético-construtivas geradoras de uma arquitetura popular contemporânea em determinada área do sertão do Estado da Bahia, nos municípios de Monte Santo, Uauá e Curaçá. A partir da fachada das casas como elemento central de análise, pretende-se investigar o que está imbricado na escolha dos materiais estruturais, de revestimentos e nas criações estéticas que de maneira muito singular caracterizam a visibilidade da unidade doméstica, e como cada um desses elementos se projetam como

narradores dos processos urbanos e construtivos que os interiores referidos têm passado. Se por um lado a métrica construtiva de determinados aglomerados urbanos atualmente está baseada na lógica da materialidade industrial, por outro pretende-se desvelar questões que compõe essa nova maneira relacionadas às matrizes de uma tradição sertaneja visual-construtiva implicada nas fachadas com platibanda; materialidade tradicional da arquitetura popular encontrada na região. Busca-se em última análise observar como programas sociais alinhados com crescimento da indústria da construção civil e o ímpeto desenvolvimentista constituintes dos governos petistas buscam versar sobre uma nova realidade socioespacial a partir de perspectiva de consumo das classes que ascenderam nas últimas décadas.

2. Levantamento dos ornamentos das fachadas residenciais ecléticas do início do século XX, nos bairros Além Ponte e Vila Hortência, em Sorocaba (SP)

O ecletismo é um movimento arquitetônico do século XX no Brasil de busca por uma identidade para a burguesia. Esse movimento é pouco estudado pois, por muito anos, foi malvisto pelos estudiosos devido ao seu caráter decorativo. O objetivo geral deste estudo é incentivar a pesquisa histórica local como forma de preservação da cultura, da memória e da identidade da cidade. Como objetivos específicos ressalta-se o registro de parte da história ainda preservada nessas fachadas; catalogar os elementos encontrados de forma a gerar material para pesquisas futuras; levantar e classificar os exemplares com fachadas sob tal influência; demonstrar graficamente em mapas os principais locais de concentração. O estudo é de caráter documental, caminhando pelas ruas dos bairros propostos e registrando as fachadas que forem condizentes com o objeto da pesquisa. Serão estudadas fachadas que ainda mantém características originais da época de sua construção, entre os anos de 1920 e 1950 na região conhecida como Além Ponte na cidade de Sorocaba (SP). Após a revisão bibliográfica, serão realizadas visitas *in loco* para levantamento fotográfico,

catalogar os ornamentos encontrados e justificar as classificações dentro de cada período arquitetônico.

3. Pavilhão japonês: uma obra entre a tradição e modernismo

O tema desta iniciação científica é o estudo da relação entre tradição e modernidade arquitetônica presente no projeto do Pavilhão Japonês, construído no Parque do Ibirapuera, identificando como a relação tradição/modernidade é estabelecida em sua arquitetura. Projetado em meados do século XX com uma linguagem arquitetônica do século XVI, de estilo *sukiya*, é inserido em um complexo arquitetônico com características modernas, o Parque do Ibirapuera, projetado pelo brasileiro mais importante do cenário mundial, Oscar Niemeyer. O Pavilhão Japonês possui um núcleo tradicional principal, o Salão de Chá, com estruturas de madeira, tatames, *shojis* (portas corrediças) e *washii* (papel de arroz translúcido usadas nos *shojis*); e um outro núcleo, genuinamente moderno, o Salão de Exposições, com estrutura de concreto, *brises* de madeira e esquadrias metálicas. Esta relação estudada é expressa no cotejamento dos programas, linguagem arquitetônica e técnicas construtivas destes dois núcleos reunidos em uma mesma edificação.

4. Modos de morar e construir indígena: diálogo entre ensaios acadêmicos e trabalhos Guarani Mbya na Terra Indígena Jaraguá (SP)

Esta pesquisa pretende investigar produções indígenas a partir da ótica do trabalho, propondo diálogos entre experiências pessoais nos canteiros de obra na Terra Indígena Jaraguá e a bibliografia "Habitações Indígenas" (1983) organizado por Sylvia Caiuby Novaes, e "Habitação Indígena Brasileira" (1987) de Maria Heloísa Costa e Hamilton Malhano. Esse diálogo também procura articular ideias apresentadas em "Arquitetura e trabalho livre" (2006) de Sérgio Ferro, e "A esquiwa do xondaro: movimento e ação política entre os Guarani Mbya" (2017), de Lucas Keese dos Santos. O tema da alienação entre corpo e trabalho relaciona as noções entrelaçadas de corpo-espaco apresentadas na bibliografia inicial e entre

os Guarani Mbya na aldeia Yvy Porã. A produção de arquitetura que aproxima o pensar e o fazer sob lógicas diversas, que não as de dominação, parece estar inserida em um todo maior de estratégias políticas guarani, relacionadas a esquiwa, capazes de incorporar a possível ameaça externa e transformá-la a seu favor. Ao aproximar os campos da antropologia e arquitetura pela ótica da produção, essa pesquisa procura investigar como as formas de construir indígena podem apontar possíveis movimentações coletivas nas nossas próprias noções de trabalho, propriedade e organização social.

5. Oficina manual de arquitetura Kamayurá

No sentido da preservação de tradições Kamayurá, em julho de 2019, a partir de um convite feito por Kanawayuri L. Marcello Kamaiurá à arquiteta formada na Escola da Cidade, Clarissa Morgenroth, e à diretora de teatro Cibele Forjaz, alunos e professores da mesma instituição tiveram a oportunidade de participar da oficina-viagem "Modos de Habitar: Arquiteturas Tradicionais", articulada por meio da Plataforma Habita-cidade, durante 20 dias na Aldeia Ypawu (de 6 a 27 de julho de 2019). A ideia era de, através de uma demanda dos mestres construtores Kamayurá, produzir um Manual de Arquitetura Local, no qual o grupo da Escola da Cidade atuasse como apoio a essa iniciativa, fornecendo as ferramentas necessárias para viabilizar sua materialização. O Manual de Arquitetura Local integraria, assim, a grande consolidação representada pelo Arquivo Kamayurá.

Professores convidados

Alderon Costa

Formado em Filosofia e Comunicação Social, com especialização em Jornalismo pela Universidade Morumbi Anhembi. Fez Especialização em Comunicação Social, pela Universidade Politécnica Salesiana do Equador e de Especialização em Mobilização de Recursos para o 3º Setor, pela ONG Procura — México, conveniada a Universidade de Indiana (The Fund Raising School). Editor do Jornal "O Trecheiro", coordenador de projetos da Associação Rede Rua, fotógrafo, Conselheiro da Ouvidoria da Defensoria Pública de São Paulo, Vice-presidente da Organização Civil de Ação Social — OCAS que publica a revista de rua, Ocas, Ouvidor Geral da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (2014-2018).

Profa. Dra. Ana Castro

Possui graduação (1997), mestrado (2005) e doutorado (2013) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP, membro de corpo editorial da revista *Negativo* e da revista *Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade*. É membro do Laboratório para Outros Urbanismos na FAU-USP, e participa dos Grupos de Pesquisa Teoria e Método em História da Arquitetura e Urbanismo (CNPq) e Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina (CNPq). Atualmente desenvolve a pesquisa *As cidades e as ideias: a América Latina como problema para a história da cidade e do urbanismo, 1940-1970* (Fapesp).

Profa. Dra. Ana Paula Koury

É arquiteta e urbanista (1991) e mestre (1999) pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos. Possui doutorado (2005) em Arquitetura e Urbanismo

pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (2018). Professora adjunta do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (desde 2008) do Mestrado Profissional em Engenharia Civil e do Curso de Graduação (desde 2003). Entre 2004 e 2014 coordenou com Nabil Bonduki o levantamento, sistematização de dados e produção de textos para a publicação em 3 volumes da Coleção *Pioneiros da Habitação Social no Brasil*. E entre 2014 e 2016 coordenou com Fernando Lara a pesquisa *Planning and participation: a new agenda for urban and environmental policies in Brazil* com apoio Fapesp e Universidade do Texas.

Profa. Ms. Camila Galan de Paula

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2012). Possui título de Mestre em Antropologia Social (2015), de Bacharel (2012) e de Licenciada (2015) em Ciências Sociais, todos pela Universidade de São Paulo. Atualmente é estudante de Doutorado em Antropologia Social na Universidade de São Paulo. Professora Assistente no Colegiado de Antropologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf, campus Serra da Capivara, São Raimundo Nonato-PI. Seus principais temas de pesquisa são: etnologia indígena, história indígena, parentesco, antropologia rural, presença indígena no Piauí.

Ms. Deborah Neves

Doutoranda em História pela Unicamp (2019), Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (2014), especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pela Unifai (2011), Bacharel e Licenciada em História pela Universidade

de São Paulo (2008). É historiadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, vinculada ao Condephaat. Tem experiência em pesquisa em história, com ênfase em história contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio cultural, memória social, ditadura e história das cidades.

Profa. Dra. Dinalva Derenzo Roldan

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2007), realizou o mestrado (2012) na mesma instituição no âmbito do projeto temático "São Paulo: os estrangeiros e a construção da cidade" e desenvolveu pesquisa de doutorado (2019) sobre as Unidades de Vizinhança na América Latina com período como pesquisador visitante da Columbia University (2017). Atualmente é professora de planejamento urbano junto aos cursos de arquitetura e urbanismo da Unip. Tem experiência em desenvolvimento de projetos urbanos e análise de legislação urbanística; em pesquisas sobre políticas públicas urbanas e história da cidade; e ensino de projeto urbanístico e história do urbanismo. Atuando principalmente nos seguintes temas: história da cidade, da arquitetura e do urbanismo; historiografia; ideários urbanos e história do pensamento urbanístico.

Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa

Doutor em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2015), tendo realizado doutorado-sanduíche na Universidade de Coimbra em Portugal (2011-2012). É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Unicamp (2004), onde também realizou pós-doutoramento no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2018). Vencedor do XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, em 2010, e do ProAC/14 - 2009, da Secretaria de Estado da Cultura do Governo de São Paulo. Tem experiência em História da Arquitetura, com ênfase em Cultura Visual, História Intelectual e Patrimônios. Desde 2018, é pesquisador colaborador da FAU-USP, onde desenvolve pesquisa vinculada ao Programa Jovem Pesquisador da FAPESP.

Prof. Dr. Gabriel Pedrosa

Possui graduação (2005), mestrado (2010) e doutorado (2015) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Tem pós-doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2018). É professor dos cursos de bacharelado em Design, bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e pós-graduação em Design para a Moveleira do Centro Universitário Senac em São Paulo. Desenvolve, paralelamente, trabalhos em arte-educação, design gráfico e literatura.

Prof. Dr. Guilherme Petrella

Arquiteto e urbanista pela Universidade de São Paulo (2002). É mestre em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição em 2009, com a dissertação "Das fronteiras do conjunto ao Conjunto das fronteiras", publicada em livro pela editora Annablume e Fapesp (2012). É doutor em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição em 2017, com a tese "A fronteira infernal da renovação urbana em São Paulo: região da Luz no século XXI". Professor da Unifesp Zona Leste, Instituto das Cidades. Participa de grupos de pesquisa, com a finalidade de contribuir com a crítica à economia política do espaço (indústria da construção civil, cotidianidade e urbano).

Ms. Hannah Arcuschin Machado

Arquiteta e Urbanista formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2012). Mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getulio Vargas (2017). Atualmente é Coordenadora de Desenho Urbano e Mobilidade da Iniciativa Bloomberg para a Segurança Global no Trânsito e integra a gestão do IAB-SP (2017-2019). Foi assessora técnica da Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de São Paulo (2013-2015). Tem experiência na área de políticas públicas, projeto do espaço urbano e mobilidade.

Profa. Dra. Joana Mello

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (2005), doutorado em Arquitetura e

Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2010) e pós-doutorado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2015). É docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, grupo de disciplinas História e Teorias da Arquitetura na FAU-USP. É membro do Laboratório para Outros Urbanismos da FAU-USP. Foi professora da Escola da Cidade (2003-2016) e do curso de pós-graduação *lato sensu* "O Projeto de Arquitetura na Cidade Contemporânea" da Faculdade de Arquitetura do Mackenzie (2010-2012). Atuou como redatora da Enciclopédia de Artes Visuais do Itaú Cultural. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História e Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo modernos.

Prof. Ms. João de Deus Cardoso

Arquiteto e urbanista pela Universidade de São Paulo (1969). É mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela mesma instituição (1983) também pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde lecionou entre 1971 e 1983 (Professor de Programação Visual e Desenho Industrial, FAU-USP: Departamento de Projeto). Atualmente é professor junto à FAAP, bem como titular e responsável técnico do escritório João de Deus Cardoso Arquitetura e Planejamento Visual Ltda.

Prof. Dr. José Tavares Correia de Lira

É formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (1989) e em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1999). Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997) e Livre Docente pela mesma instituição (2008). Realizou pesquisas de Pós-Doutorado na Graduate School of Architecture, Planning and Preservation em Columbia University (2009) e na École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-Malaquais (2015). É professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, atua em regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa junto aos cursos de graduação e pós-graduação e ao Laboratório de Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo. Lecionou na Escola de Engenharia de São Carlos da USP (1998-

2003) e dirigiu o Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (2010-2014). É autor, organizador e editor de diversos livros entre eles, "O visível e o invisível na arquitetura brasileira" e "Warchavchik: fraturas da vanguarda". Suas pesquisas se concentram nas áreas de história, historiografia e crítica de arquitetura e urbanismo.

Dra. Juliana Mendes Prata

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (1994), mestrado (2000) e doutorado (2009) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, com atuação na preservação do Patrimônio Cultural. Bacharel em Direito pela PUC-SP (2017). Foi vice-presidente e assessora do Condephaat (2007-2009/2013-2014), dirigiu a Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH) da Secretaria de Estado da Cultura (2007-2008). Em 2011, trabalhou no Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (DPH-SMC). Entre 2014 e 2018 foi arquiteta do IPHAN-SP. Atualmente integra a equipe do DPH-SMC.

Profa. Ms. Lauren Zeytounlian

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (2011) e mestre (2015) pela mesma instituição. Atualmente é doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas na área de Estudos de Gênero e membro do Pagu-Unicamp. Tem como principais interesses de pesquisa: gênero e sexualidade, trabalho sexual, feminismos contemporâneos; relação entre mídia, ativismo, marcadores sociais da diferença e mercados do sexo.

Prof. Dr. Marcio Cotrim

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Moura Lacerda (2000). É doutor em Teoria e História da Arquitetura pela ETSAB - Universitat Politècnica de Catalunya (2008) e mestre pela mesma instituição (2002) com título revalidado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Atualmente é professor associado da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, bem como do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

da UFBA (Mestrado e Doutorado). Foi docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (2011-2019). É Professor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB (Mestrado e Doutorado), programa do qual foi o coordenador entre 2013 e 2016. É um dos editores fundadores do Revista Docomomo Brasil e autor dos livros: "Vilanova Artigas. Casas paulistas" e "Arquitecturas de lo cotidiano. La obra de Ribas Arquitectos 1960-2007".

Profa. Dra. Maria Beatriz de Cruz Rufino

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2001), possui mestrado em Planejamento e Projecto do Ambiente Urbano pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (2005) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2012). Integrou a equipe de coordenação do Plano Diretor de Fortaleza e atuou como pesquisadora do Instituto Polis. Atualmente é professora de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo e seus principais temas de pesquisa são: produção imobiliária, programas e projetos habitacionais, planejamento e projeto urbano.

Profa. Dra. Paula Santoro

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997), é mestre em Estruturas Ambientais Urbanas (2004) e doutora em Habitat (2012) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Fez parte do doutorado na Universidade Politécnica da Cataluña (ETSAB-UPC) em Barcelona, Espanha (2010). Kursou especialização em Política de Terras na América Latina pelo Lincoln Institute of Land Policy, Panamá (2007). Atualmente é professora de arquitetura e urbanismo na Universidade de São Paulo e coordena projeto ObservasP junto ao LabCidade. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: plano diretor, planejamento territorial, meio ambiente, urbanismo, plano urbano, gestão social da valorização da terra, mobilidade urbana, espaço público-comum.

Profa. Ms. Raquel Furtado

Schenkman Contier

Graduou-se arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2009) e possui mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição (2014). É Diretora do Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo — onde atua desde 2010 — e docente do Departamento de Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é doutoranda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Profa. Dra. Silvana Rubino

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1982), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e doutorado em Ciências Sociais pela mesma instituição (2002). É professora livre-docente do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas e docente em tempo integral (RDIDP) desde 2003 na mesma instituição. Foi coordenadora da pós-graduação (2006-2008/2013-2015), chefe do departamento (2008-2011) e coordenadora associada de graduação (2011-2012) do Departamento de História, IFCH-UNICAMP. Realizou estágio pós-doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Foi conselheira do Condephaat por oito anos intermitentes.